

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Uma brigada de locutores da Voz da América em várias línguas estava a postos para comunicar ao Mundo os resultados que fossem sendo apurados da eleição presidencial. Na primeira fila vêem-se os encarregados de transmitir o noticiário em chinês, russo, árabe e francês; na segunda fila, os locutores das emissões espanhola, britânica e húngara. A artilharia das ondas hertzianas estava toda a postos...

A eleição de Eisenhower

A vitória republicana

acarretará uma modificação imediata

na política externa americana?

WASHINGTON, 6.—As repercussões da vitória republicana poderiam fazer-se sentir na direcção da política externa dos Estados Unidos antes mesmo da entrada em funções do presidente Eisenhower em 20 de Janeiro de 1953, segundo se pensa nos círculos competentes de Washington. Fala-se, com efeito, de dar participação ao novo presidente nos trabalhos do gabinete de Truman e de estabelecer ligação entre os dirigentes do Departamento de Estado e os seus futuros sucessores. Segundo as tendências republicanas em matéria de política externa, estas repercussões poderiam ser as seguintes: Uma remodelação das ideias sobre a acção americana na «guerra fria»; providências destinadas a tornar mais leve o fardo militar dos Estados Unidos na Coreia; homens novos nos postos importantes da diplomacia americana e um interesse acentuado nos problemas da defesa da Ásia e do Sueste asiático.

Fundamentalmente, crê-se, a política externa dos Estados Unidos conservará sob a presidência de Eisenhower o seu objectivo de reconstituir, em face do poderio soviético, o conjunto das estruturas militares e económicas dos aliados da América. Espera-se, contudo, que o Governo de Washington acentue consideravelmente a sua acção no domínio da «guerra psicológica». Ignoram-se ainda os métodos projectados para o efeito pelos peritos re-



JOHN FORSTER DULLES

indigitado secretário do Departamento de Estado no próximo governo republicano

publicanos. A próxima viagem de Eisenhower à Coreia é, por outro lado, objecto de numerosas hipóteses. Pensa-se, em geral, nos círculos diplomáticos americanos que, a menos que se produza modificação na atitude comunista quanto ao problema do armistício, o presidente Eisenhower pensará sobretudo na preparação acelerada de exércitos Sul-coreanos para substituírem na frente as tropas das Nações Unidas. É possível, creem certos diplomatas, que o presidente Eisenhower estude com os peritos americanos no Extremo Oriente a questão da utilização de tropas nacionalistas chinesas provenientes da Formosa. Os militantes republicanos preconizam há dois anos uma medida deste género. No plano europeu, supõe-se em Washington que será prematuro estudar os efeitos das concepções americanas antes dos trabalhos do Conselho do Atlântico em Dezembro, nos quais se reflectirão, talvez, as reacções de alguns membros da aliança atlântica relativamente à próxima subida ao poder do presidente Eisenhower. Indica-se, por fim, que cada vez se fala

UMA LIÇÃO

A eleição presidencial, nos Estados Unidos, veio a terminar numa fecunda lição de tolerância. Os homens que ainda há poucos dias se olhavam de soslaio e produziam uns contra os outros acusações tremendas, pacificaram-se já e reconhecem a vitória de Eisenhower como um grande acontecimento nacional. Truman e Stevenson foram dos primeiros a felicitá-lo, inclinando-se perante os factos com a compostura e a dignidade próprias de quem entende que a vontade do Povo é soberana.

O Partido Democrático que, durante 20 anos, se conservou no Poder, dando aos Estados Unidos o sentimento profundo da sua grandeza, no campo internacional, retira-se agora para a oposição, não como um vencido, mas como um convencido de que a política livre está em evolução contínua.

Por quanto tempo espreitará uma reviravolta feliz nos acontecimentos?

Naturalmente o suficiente para ajudar a formar as correntes políticas e sociais que lhe hão-de abrir caminho, a fim de reparar os erros passados e adquirir consciência de nova missão a cumprir. Entretanto, os conservadores, irão aproveitando o seu próprio triunfo para imprimir direcções novas à sua acção de Governo.

Tais mudanças operam-se, como é notório e tradicional, lentamente.

(Continua na página central)

A América volta a pedir a restituição dos navios que emprestou à Rússia

WASHINGTON, 6.—Numa nota enviada à embaixada soviética desta cidade, os Estados Unidos pediram novamente a restituição dos navios de guerra que cederam à Rússia, nos termos da lei de empréstimo e arrendamento, na segunda guerra mundial.

Na nota, que foi entregue na terça-feira, o secretário de Estado interino, David Bruce, diz que o Governo soviético, que acedera formalmente a restituir os navios, «não tem estado disposto a tomar acção concreta para esse fim». Pede à Rússia que informe a América «sem demora» dos portos e datas da entrega ou diga quando se poderá contar com representantes soviéticos para tratar com funcionários americanos dos pormenores da restituição.—(R.).

O Partido Republicano

conseguiu obter

escassa maioria parlamentar

NOVA YORK, 6.—A medida que a maioria do general Eisenhower ia aumentando até chegar aos 6 milhões, a maioria democrática no Senado e na Câmara dos Representantes mingua e às 0 horas a vitória do Partido Republicano era absoluta: Presidência, vice-presidência, Senado e Câmara dos Representantes. Quanto aos governadores de Estados, os republicanos tinham 19, ganhando 4, e os democráticos, 8; restavam 3 em litígio.

O numero de votos esmagador, sem precedente na História dos Estados Unidos, dado ao general Eisenhower (mais de 31 milhões) e a escassa maioria dos republicanos na Câmara e no Senado, provam que o resultado da eleição foi, acima de tudo, o triunfo de um homem, de um herói, e uma espécie de consagração popular de um nome prestigioso.

No Senado, onde se giza e põe em movimento, de facto, toda a política americana e onde principalmente se decide, na Primavera de cada ano, o auxílio dos Estados Unidos aos países de além-Atlântico, a maioria republicana está à mercê de 1 voto, de um falecimento ou uma ausência. Foi a

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

derrota do senador democrático Blair Moody, no Michigan, que permitiu aos republicanos a maioria, restituindo-lhes o mandato que pertenceu ao senador Vandenberg. Dispõem agora de 49 votos, incluindo o do senador Wayne Morse (Oregon) que há quinze dias desertou do seu partido para aderir a Stevenson e que tem hoje o rótulo de independente.

Nestas circunstâncias, se numa votação Morse alinhasse pelos democrá-

(Continua na página central)

O Parlamento francês

não ratificará tal como está

o tratado que criou o Exército Europeu

PARIS, Outubro. — Quando, depois de longas e laboriosas negociações, os «Seis» se puseram, finalmente, de acordo para assinar o tratado que criou a Comunidade de Defesa Europeia, mesmo os mais optimistas continuaram a mostrar-se cépticos. O tratado passaria o cabo

das tormentas das ratificações parlamentares? Eis a pergunta que todos faziam e para a qual se esperava uma resposta que só viria com o tempo.

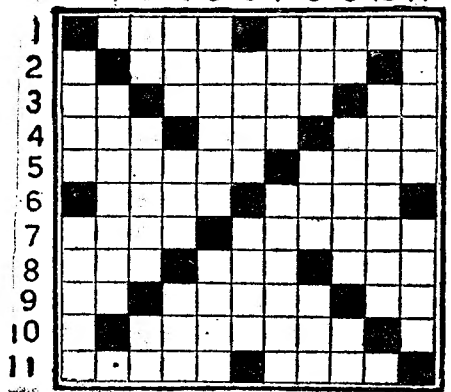
Era sobretudo para a Assembleia Nacional Francesa que se voltavam os

(Continua na 6.ª pág.)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3642

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Rio que nasce na serra de Albarracín, em Espanha, e banha Toledo. Rio que nasce na serra de Urbión, em Espanha, e banha Miranda. 2—Rio do distrito de Gôa. 3—Prefixo de negação. Espécie de mosca. Nota musical. 4—Maior. Grande. Chega. 5—Concordância. Nome de mulher. 6—Frases. A Irlanda. 7—República da América Meridional. Puzera-se amuado. 8—Povoação do concelho de Condeixa. Julguei Abismo. 9—Rio da Guiné, afluente do Mansoa. Rio que nasce na serra da Lapa e banha Aveiro. Símbolo químico do estanho. 10—Versejaria. 11—Da Rússia. Queima.

VERTICAIS: 1—Rio que nasce na Galiza e banha Ponte da Barca. Criar raízes. 2—Rio que nasce na serra da Estrela e banha Montemor-o-Velho. 3—Preposição. Desmoronara-se. Reis. 4—Está morto. Pau ferro. Reles. 5—Burro selvagem. Lago de Itália. 6—Proferirá. Pequeno molusco. 7—Nome de mulher. Deixa um país para se estabelecer em outro. 8—Ovário dos peixes. Gracejou. Lamentos. 9—Interjeição de dor. Voltam. Artigo definido. 10—Introduzir. 11—Excelente. Rio de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3641

HORIZONTAIS: 1—Subterfúgio. 2—Amal. Aula. 3—Mar. Milo. Ri. 4—A's. Ag. Aio. 5—Noa. Urnas. 6—Histórias. 7—Polar. Aos. 8—Aro. Im. Lá. 9—Rã. Atar. Vós. 10—Eloí. Rita. 11—Remessas.

VERTICAIS: 1—Samas. Parar. 2—Umas. Hora. 3—Bar. Nilo. Em. 4—Ti. Rosa. Ale. 5—Aritos. 6—Raia. Mais. 7—Fulgura. 8—Ulo. Rios. Rs. 9—Ga. Anãs. Vis. 10—Rias. Lote. 11—Ódios. Rasas.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanchados, calçado, camisas, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.

TABOT EMILIA MAUD PLISKIN

REGRESSARAM DA SUA ESTADIA
NO ESTRANGEIRO E ASSUMIRAM
JÁ A DIRECÇÃO DAS SUAS DIFERENTES ESPECIALIDADES NO

CABELEIREIRO TABOT

Avenida António Augusto de Aguiar, 19

Telefone: 54844

Vão inaugurar-se importantes melhoramentos na região de Colares

COLARES, 6 — (Pelo telefone) — Graças, principalmente, à incansável actividade do sr. dr. João Franco Guerreiro, presidente da Junta de Freguesia de Colares, que tem conseguido o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra e outras entidades, novos melhoramentos vão ser inaugurados ainda esta semana.

No próximo sábado, às 15 horas, chegarão à Engaria, onde serão aguardados pelas entidades da região e pelo povo os srs. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador-civil de Lisboa, engenheiro Carlos Santos, presidente da Câmara Municipal de Sintra, e vereadores. Depois duma visita à Muralha do Pinto e ao muro do Largo da Capela, todos virão para Colares, onde observarão dois arruamentos recentemente reparados, e Almoçageme, onde foi também reparado o Largo, tendo sido colocados novos candeeiros.

No Rodízio, entre o Banzão e a Praia das Maças, serão descerradas as placas com o nome do grande arquitecto Adelino Nunes, dando a principal transversal.

Na Praia das Maças, será visitada a excelente esplanada, já construída em parte observando-se os novos candeeiros públicos.

Dali seguirão todos para as Azenhas do Mar, onde será inaugurado um lavadouro público, com 16 compartimentos, terminando a festa com um lanche, oferecido naquela formosa localidade pelo sr. tenente Manuel de Matos.

PARA SALVAR UMA MARIA

Correspondendo ao apelo que fizemos «para salvar uma Maria», recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: Maria M. M. S., 20\$00; M. P. F., 40\$00; Anónimo, 50\$00; G. E. S. D., 100\$00; A. P. N. S., 20\$00; A. N. F., 100\$00; Anónima, 10\$00; Anónima, 10\$00 e Anónima, 5\$00, o que perfaz o total de 355\$00.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIRREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

LESADO EM 35 CONTOS—O sr. Anibal Mendes Vieira, Rua Cidade de Manchester, 6, cave, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um seu ex-empregado que trabalhava a comissão, o qual requisitou várias mercadorias, em nomes supostos de comerciantes, na totalidade de 35 contos, mercadorias essas que depois foi vender por baixo preço. É ainda acusado de ter falsificado a assinatura da sr.ª D. Maria José Correia de Carvalho.

DUAS QUEIXAS—O sr. José Correia de Sá, Rua da Junqueira, 279, 1.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo por quem ficara de fiador numa máquina de costura a prestações, o qual a foi empenhar; e a firma Marçal Correia Lda., Rua da Trindade, 15, 2.º, queixou-se contra um indivíduo a quem confiou uma máquina de lavar roupa e uma bateadeira, suspeitando que tenham sido empenhados estes artigos.



As RENNIE dão-lhe
alívio instantâneo!

A indigestão, tanto se manifesta na forma de dor, como na de enjuntamento. A maneira mais segura de obter alívios rápidos consiste em chupar duas pastilhas Rennie, uma após outra. Os ingredientes anti-ácidos nelas contidos dissolvem-se na própria saliva, chegando rapidamente ao seu estômago perturbado. Restauram prontamente o equilíbrio exacto do ácido, removendo assim a causa do incómodo. Se não conseguir alívio imediato com as Rennies, é aconselhável uma visita ao seu médico. Todas as farmácias vendem Rennies em pacotes de 100 e de 25.

PASTILHAS
RENNIE

POR TÃO POUCO...—Queixou-se a P. S. P. Manuel Brecho Ramalho, empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, contra um indivíduo cuja identidade indicou, acusando-o de o ter agredido com socos só porque o preveniu para não atravessar a via férrea, próximo da Azinhaga da Fonte do Louro, por virtude de um comboio que vinha a aproximar-se.

RELAÇÕES DE VIZINHANÇA—Alice de Sá Carvalho, de 26 anos, solteira, doméstica, residente na Avenida Defensores de Chaves, 60, 1.º andar, queixou-se na P. S. P. contra uma sua vizinha a quem acusa de a ter agredido com um tacho e um pires que trazia dentro de um saco de rede, ficando bastante contusa.

—José Jorge Silva Leandro, casado e sua mulher, Esmeralda da Conceição Silva, Rua do Pragal, 24, em Almada, foram queixar-se a P. S. P. contra dois hóspedes que têm em casa, a quem acusam de os terem agredido com os ferros da cama e uma bilha de barro, ficando ambos feridos na cabeça, região superciliar e nariz, pelo que receberam tratamento em S. José.

DESASTRES

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Agostinho Marques Parente, de 56 anos, negociante, residente em Ortiga, Mação, foi colhido, quando passava na Rua Gomes Freire, por uma ambulância dos Hospitais Cívicos, na qual foi transportado a S. José. O seu estado é grave, tendo ficado internado na sala de observações.

—O caixeiro viajante Joaquim Dias Barreiro, de 25 anos, sofreu há dias um choque com a furgoneta em que viajava. Veio agora para Lisboa, recolhendo ao Hospital de S. José, sendo grave o seu estado.

—Na Venda do Pinheiro, quando seguia de bicicleta, sofreu um choque com um automóvel Frederico dos Santos, de 18 anos, natural de Montemuro (Mafra). Ficou gravemente ferido na cabeça, vindo para Lisboa sem fala. Recolheu em estado grave à sala de observações no Hospital de S. José.

CINEMA PROMOTORA

Reabre hoje o cinema Promotora, que, por motivo dos trabalhos de montagem do novo conjunto de projecção e som na cabina, se encontrava há tempos encerrado.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os componentes da Orquestra Típica Portuguesa, reúnem-se no próximo dia 12 num jantar de confraternização com o seu maestro, sr. Belo Marques, num restaurante em Lisboa.

VIDA ASSOCIATIVA

O Sindicato Nacional dos Cobreadores do distrito de Lisboa promove no próximo dia 16, data do aniversário da sua criação, um passeio a Obidos, Caldas, Alcobaca, Bataiha, Tomar, Santarém e Vila Franca, para o qual está aberta a inscrição.

VENDA DE TERRENOS

No dia 17, às 11 horas, vão à venda, em hasta pública, nos Paços do Concelho, oito lotes de terreno, na zona comercial de Alvalade, para construção de edifícios de renda livre.



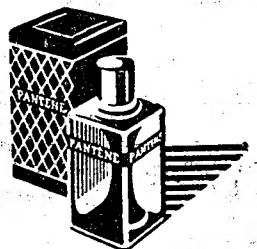
Até à
raiz
dos
cabelos...

- Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos.
- Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol.
- Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE

A primeira loção capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS



Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor M. Santos Carvalho está em negociações com o empresário Alberto Barbosa para participar do elenco que, no Teatro Apolo, vai desempenhar a nova revista «Ai, Mouraria».

—Foi convidada para o elenco da companhia de comédias que vai empreender uma digressão pela Província a actriz Branca Velez.

—A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida encontra-se no Funchal, onde vai realizar dois recitais poéticos.

—O secretário teatral António Vasques trouxe do Brasil a incumbência de negociar a vinda a Lisboa da companhia brasileira da actriz Alda Garrido.

—A companhia folclórica brasileira deve fazer a sua estreia em Lisboa, possivelmente, no dia 28 do corrente.

—A cançonetista portuguesa Ester de Abreu, que está a trabalhar na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, renovou o seu contrato com aquela emissora.

—Na próxima semana devem começar, no Teatro Monumental, os ensaios da peça «Ce soir à Samarcande».

—Os ensaios de coreografia da revista «Ai, Mouraria» passaram a efectuar-se na Sociedade João Rodrigues Cordeiro, até à estreia da comédia «A maluquinha de Acroios» no Teatro Apolo.

—No Coliseu, desde ontem que Baby Mistin, o pequeno artista de 5 anos de idade, executa em xilofone a popular canção «Coimbra».

Vai estreiar-se em S. Carlos

a versão portuguesa da ópera «Inês Pereira», de Rui Coelho

Vão em breve realizar-se no Teatro de S. Carlos, dois espectáculos, um com um «Concerto Sinfónico» em que se darão em estreia duas obras do maestro Rui Coelho, e outro com a ópera «Inês Pereira», do mesmo compositor, que já formou o elenco de artistas nacionais que estão a ensaiar sob a sua direcção e que vai revelar, na sua estreia em português, alguns novos e positivos valores, como em breve se verá, de modo a dar à ópera «Inês Pereira» uma versão de grande categoria. A iniciativa destes espectáculos é da Acção Nacional de Ópera.

Primeiras exhibições

«O Pato atómico», no Império

A anedota de «O Pato atómico» é graciosa, como divertidíssimos são os episódios que resultam da invasão da granja onde um surpreendido esal passa a «lua de mel». Mas

tudo seria graciosamente vulgar se os protagonistas não fossem o original Douglas Fairbanks e Yolande Donlau que também usa um processo moderno e inteligente de fazer cinema. As reacções de ambos constituem o melhor do filme, realmente recomendável pela frescura do caso e pela inteligente representação de Douglas e Yolande, dois que são diferentes de todos.—Visor 60.

«O homem que as mulheres odiavam», no Odéon e no Palácio

Erk Von Stroheim reaparece no cinema com todas as características da sua maneira, sempre germanica apesar da longa permanência em França, e num filme que as serve e utiliza perfeitamente. O trabalho do actor, e o drama que interpreta, justificam o espectáculo, magnifico e com bons e variados complementos.—Visor 61.

Tercas-feiras clássicas do Tivoli

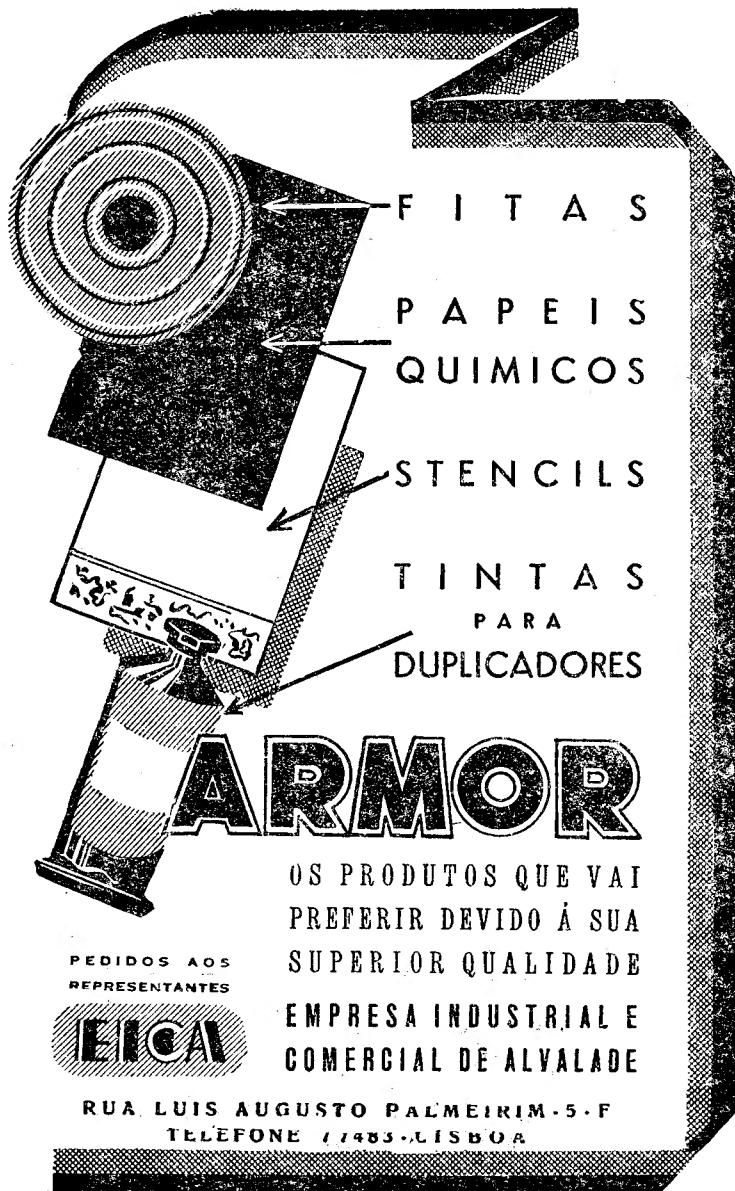
Na próxima sessão, exhibe-se «Tessouro de Sierra Madre», comentado por Tomás Ribas

Na próxima terça-feira, às 18 e 15, exhibe-se, no Tivoli, uma das raras obras-primas do cinema, «Tessouro de Sierra Madre», de J. Huston, em que H. Bogart desempenha o melhor papel de toda a sua brilhante carreira artística. Será comentado pelo escritor Thomas Ribas.

Baby Mistin

um génio musical de 5 anos, apenas por alguns dias, no Coliseu. Últimos espectáculos da Grande Companhia de Circo

Aproveite ainda para ver os últimos espectáculos da sensacional companhia de circo, no Coliseu, com Baby Mistin, o mais assombroso musical, um génio de 5 anos, e as maiores novidades e atracções: funambulos a grande altura, ciclista cómico, cães colegiais, ilusionismo, cascadores cómicos, baile plástico, acrobatas olímpicos, cavalo em alta escola e duas parelhas de palhaços cheios de graça e de bom humor. Sábado, «matinée».



F I T A S
P A P E I S
Q U I M I C O S
S T E N C I L S
T I N T A S
P A R A
D U P L I C A D O R E S

ARMOR

OS PRODUTOS QUE VAI
PREFERIR DEVIDO À SUA
SUPERIOR QUALIDADE

EMPRESA INDUSTRIAL E
COMERCIAL DE ALVALADE

PEDIDOS AOS
REPRESENTANTES

EICA

RUA LUIS AUGUSTO PALMEIRIM-5-F
TELEFONE 11483-LISBOA

AUTO-CRUZEIRO

LIMITADA

UMA CASA ESPECIALIZADA

- A casa por todos preferida e que lhes oferece maior CONFIANÇA E VANTAGENS
- Pneus aos melhores preços.
- Aceitação dos usados em trocas.

MONTAGENS GRATIS

Avenida de Paris, 4-C

Tel: 71236

Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93 — Telf. 20827

ACTUALMENTE

SALDOS

De bons cortes de fato a preços económicos

Vai à Feira da Golegã?

(S. MARTINHO)

Reserve, com antecedência, a sua mesa no novo pavilhão do ABIDIS HOTEL, de Santarém no centro da Corredoura. Pedidos ao ABIDIS HOTEL—Santarém.—Telefone n.º 17.



COMPRIMIDO OKAL

GRIFE, DORES DE CABEÇA
DENTES, RESFRIAMENTOS
E ENXAQUECAS
CONTRA TODAS AS DORES

A semana do «Sempre Fixe»

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.



QUE DELÍCIA
ÊSTE GRATINADO!

GRAÇAS À
VAQUEIRO

MARGARINA
VAQUEIRO
MARGARINA

Ah! que bons pratos podeis fazer com a margarina Vaqueiro! É prática e fácil de empregar na vossa cozinha. Experimentai-a desde já e vereis que não quereis outra: tudo é mais saboroso com Vaqueiro.

NÃO DIGA MARGARINA... DIGA VAQUEIRO!

Tende sempre na vossa mesa a DELICIOSA, que deliciosa é sobre fatias de pão.

PASTELARIA faz uma pastelaria fina e leve. Empregai-a em todos os vossos folhados.

2.^a SEMANA

POLITEAMA

Já se tornou falado e conhecido

O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO

— STRANGERS ON A TRAIN —

COM FARLEY GRANGER

RUTH ROMAN

ROBERT WALKER

PRODUÇÃO



UM FILME DE

HITCHCOCK

Exclusivo

HOJE NOITE DE ASSOMBRO
RARA EM SENSAÇÃO

MAXIME

GRANDIOSA E BRILHANTE FESTA DE HOMENAGEM A
JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

COM UM INCOMPARAVEL ELENCO DE ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

A notável cantadeira
FERNANDA PERESO admirável conjunto
BALLET LUSITANO

E AINDA OS APLAUDIDOS ARTISTAS

OCTAVIO DE MATOS, HORACIO REINALDO,
TONY DE MATOS e JOSÉ VIANAA triunfal parella de baile MERCEDES y TRIANA
A genial vedeta de baile YOLANDA RODRIGUEZE A ORQUESTRA TROPICAL BOYS E TODO O ELENCO DE OURO DO «MAXIME»
BRINDES OFERECIDOS PELA «NALLY»

OLIMPIA CLUB

Unico dancing das
grandes atracçõesA formidável rainha do baile flamenco
QUETI CLAVIJOUm assombroso éxito que conquistou
Lisboa com a sua arte incomparável
com o seu guitarrista privativo **BERNARDE
MORON**, outro mago de categoria internacional
e sucesso clamoroso da estrela de baile**ORISA DANTE'S**

Triunfal actuação das gentis vedetas bailarinas e cancionistas

Lita de Valencia — Isabelita Serrano — Margot Gallego — Carmen
Ubila — Isabelita TomazOrquestras **YANKEE STARS** e **OLIMPIA** com o cantor **Gill Romero**VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RU
DOS CONDES, e
CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS** com bons artistas
Direcção de **OSCAR SILVA TAVARES**

Cartas dos Cinemas



Telf. 27172

A's 15.15-18.15-21.30
3.^a semana da sensacional
obra-prima italiana
Três histórias proibidas
com Eleanora Rossi Drago,
Antonella Luadi e Lia
Amanda

Telf. 20768

A's 15.15-18.15-21.30
Últimas exhibições de
As 7 mulheres do
«Barba Azul»
em Agfacolor, com Hans
Alber e Cecile Aubry

Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.^a SEMANA DE EXITO
O MILAGRE DO QUADRO
com PIER ANGELI, STEWART
GRANGER e GEORGE
SANDERS

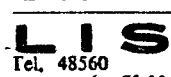
Telf. 22523

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Despedida da super-pro-
dução em technicolor
Encontro com o Destino
com GLENN FORD
e TERRY MOORE

As 21 e 30

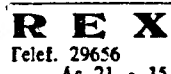


As 21 e 30



Telf. 48560

As 21,15

Os Filhos dos Três
Mosqueteiros
A AMBICIOSA

Telf. 29656

As 21 e 15

Romeu e Julieta
Alegres Namorados

Telf. 50595

A's 15-18.15-21.30
A comédia em technicolor
**ESPERA-ME
A' SAÍDA**
com BETTY GRABLE

Telf. 26305

A's 21.30 2.^a semana triunfal!
A sensacional obra-prima
**O DESCONHECIDO DO
NORTE-EXPRESSO**
com FARLEY GRANGER, RUTH
ROMAN e ROBERT WALKER

TEL. 55131

A's 15.15-18.15-21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
**SEMPRE CABE
MAIS UM**
com Cary Grant e Betsy Drake

Telf. 55134

Balcoes, 55135

Hoje, às 21.30:
Uma comédia original
e cheia de graça
O pato atómico
c/ Douglas Fairbanks
Jr. e Yolande Donlan

TEL. 27451

A's 21.30 - GRANDE EXITO!
Uma comédia da nova escola
italiana
PRIMAVERA

Telf. 20917-As 21,15

3 PRIMEIROS PRÊMIOS
NUM FESTIVAL DE VENEZA
Mulheres marcadas
Uma mulher e um trono

Telf. 29656

As 21 e 15

A's 21 e 30
Jornada de heróis
com James Stewart

DEPOIS DO CINEMA

DANCE NA PISTA LUMINOSA DO

CRISTAL**DANCING**

AMBIENTE DE LUXO

A POLO2 SÉSSÕES
As 20.30 e 22.45SÓ ATE DOMINGO, A SENSACIONAL
E ENGRAÇADÍSSIMA COMEDIA**Maridos com sorte**com Aura Abranches, Alma Flora, Leônia Mender,
Alvaro Pereira, Joaquim Prata, Octávia Matar,
Alberto Reis e Maria Cristina, à frente com
grande elenco**MARIA VITORIA**

EM ESPECTACULO INTEIRO - AS 21 e 45

**MARIA
LALANDE****ASSIS
PACHECO**

E UM GRANDE ELENCO EM

MILAGRE DA RUA
DE COSTA FERREIRA



CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

ELENCO PARA A TEMPORADA DE 1952/53

ORQUESTRA NACIONAL DE MADRID

constituída por 108 Professores, sob a direcção do Maestro

ATAULFO ARGENTA

e com a colaboração do célebre harpista **NICANOR ZABALETA**,
que inauguram a temporada a 13 de Novembro

WITOLD MALCUZYNSKI

PIANISTA

ELISABETH SCHWARTZKOPFF

CANTORA

ANDRÉ SEGOVIA

O MAIOR VIOLISTA DA ACTUALIDADE

CARLO ZECCHI

MAESTRO

COM A ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

EUGÈNE ISTOMIN

PIANISTA

HENRYK SZERYNG e TASSO JANOPOULO

VIOLINISTA

PIANISTA

TRIO PASQUIER

PIANO, VIOLINO E VIOLONCELO

RAFAEL KUBELIK

MAESTRO

COM A ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

E O PIANISTA

SERGIO VARELLA CID

Excepcionalmente a Temporada compreende mais um concerto do que é habitual,
mantendo-se todavia as mesmas cotizações

Para mais informações, dirigir-se à Secretaria do Círculo de Cultura Musical, no Rossio,
45, 4.º, das 11 às 13 e das 15 às 18 h. Tel. 22200

Mais uma casa de espectáculos,

o **CINEMA CONDES**

preferiu para a sua cobertura

Fibrocimento «**LUSALITE**»

Corporação Mercantil Portuguesa, L.º

R. S. Nicolau, 123

LISBOA

Telef. 22091-2-3

VARIEDADES

TELEFONE 26037

EM DUAS SESSÕES
AS 20,45 E 23 HORAS

**HOJE
ESTREIA**

DA HILARIANTE COMÉDIA

MARIDO EM EXPERIÊNCIA

COM

**VASCO SANTANA — ANTONIO SILVA — HORTENSE LUZ
MARIA HELENA — HENRIQUE SANTANA
A' FRENTE DE UM MAGNIFICO ELENCO**

TEATRO
AVENIDA

DUAS SESSÕES

às 20 e 30 e 22 e 45

A consagração dum notável actor
cómico e fantasista

SALVADOR

com

SANTOS CARVALHO

TERESA GOMES

GRAZIELA MENDES

HUMBERTO MADEIRA

e **MARIA TERESA**

na revista de grande espectáculo

2.º MÊS TRIUNFAL

**Ó ROSA
ARREDONDA
A SAIA**

Duas atracções:

HELGA LINE' e ANA PAULA

Colaboração de

MADALENA SOTTO

40
**RAPARIGAS
EM DESFILE!**

**LUGARES
desde
6\$00**

TEATRO
MONUMENTAL

T. Lf. 55133

HOJE, AS 21.45

EM RÉCITA ÚNICA DE HOMENAGEM A

Raul de Carvalho

A CEIA DOS CARDEAIS

de **JULIO DANTAS**

com **ASSIS PACHECO, FAIVA
RAPOSO e RAUL DE CARVALHO**

A FERA AMANSADA

com Laura Alves, Raul de Carvalho e um elenco de 20 figuras

* * *

AMANHÃ

E TODAS AS NOITES

A FERA AMANSADA

«O FAIA»

ANTIGA ADEGA DA LUCILIA
TELEFONE 29387

O melhor conjunto de artistas de Fado com:
**CARLOS RAMOS—BERTA CARDOSO
JOSÉ BORGES e NICOLAU NEVES**

Optimo serviço de Restaurante e Bar
Amanhã, sexta-feira, o tradicional almoço
dedicado ao popular artista do nosso Teatro
HUMBERTO MADEIRA

A' Noitinha... Mais uma noite de Fado antigo
RIGOROSA SELECÇÃO

POLICLINICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Tameia Conde—Clínica Médica—17 h.

Dr. Conde Fernandes—Doenças Pulmonares.

2.ª, 4.ª e 6.ª—14.30 h.

Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.

Dr. António Esteves—Doenças nervosas—2.ª,

4.ª e 6.ª—15 h.

Dr.ª Ildia Ribeiro—Doen. Senhoras partos—

18 h.

Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.

Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.

Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.

Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.

Dr. Idalio d'Oliveira—R. X. e Radioterapia.

Dr. Dido Aguiar—Agentes tísicos—11 h.

LUSO

Hoje NOITE DE FADO com **Alfredo Marce-**

neiro, Aura Ribeiro,

Isabel Silva, Manuel Calisto, Linita Santos,

Armando Dias, Camarinho e Pedro Leal

DOMINGO MATINEE com um valioso

ELENCO

LUSO

LUSO

LUSO

SONORO FILME tem a honra
de apresentar

**AMANHÃ
NO
EDEN**

O imortal drama de amor e ciúme
de **SHAKESPEARE**



Orson Welles

OTELÓ

um novo capítulo
na história do cinema

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL
INTERNACIONAL DE CANNES

Relógio **CYMA**

APRESENTA

JOÃO VILARET

E

JULIETA FERNANDES

HOJE, AS 21 HORAS, em Emis-
sores Associados de Lisboa
(VOZ DE LISBOA)

Uma produção de
MARQUES VIDAL

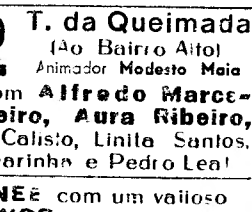
ACIMA DE CYMA...
SÓ CYMA!

AMANHÃ

no **CRISTAL**

O TRIO HATA'S

a mais extraordinária e especta-
cular atracção acrobática
do Mundo



As dificuldades de ratificação pelo Parlamento francês do tratado que criou o Exército Europeu

(Continuação de 1.ª página)

olhares interrogativos dos que duvidavam da viabilidade daquele organismo. O grande obstáculo a transpor continuava a ser a relutância da opinião pública francesa a uma tentativa de rearmamento da Alemanha, qualquer que fosse o disfarce com que ela se encobrisse.

De facto, quando souu a data fatal da ratificação, o caso voltou a assumir a gravidade que de início todos lhe conheceram. Dir-se-ia mesmo que nunca fora assinado um tratado criando a Comunidade de Defesa Europeia.

A bomba Herriot

A nova ofensiva contra o Exército Europeu foi desencadeada pelos radicais no seu último congresso de Bordéus. O sr. Herriot, que foi eleito por unanimidade chefe do partido, apoiou, sem reservas, a tese do seu velho adversário Eduardo Deladier, o qual nunca escondera a sua hostilidade ao projecto dum Exército Europeu.

Com a autoridade do seu nome e da sua função de presidente da Assembleia Nacional, o sr. Herriot manifestou-se contra o projecto de Exército Europeu, como antes dele fizera o sr. Deladier. Os dois chefes radicais puseram simultaneamente em causa o conjunto da política externa da França no seu aspecto de uma colaboração possível com a Alemanha. «Não posso—disse o sr. Herriot—aprovar um tratado que implica tantos riscos». Ainda segundo o presidente da Assembleia Nacional, o projecto do Exército Europeu é anti-constitucional.

As cláusulas secretas

O sr. Herriot foi, porém, mais longe. «Afirmando—disse ele—que existem cláusulas secretas no tratado que criou a Comunidade de Defesa Europeia». Esta acusação, de uma enorme gravidade, foi contestada pelo ministro dos Estrangeiros sr. Schuman, o qual, falando num almoço, disse: «as cláusulas secretas de que falou o sr. Herriot não existem e será submetido à aprovação do parlamento».

Mas o ministro dos Estrangeiros reconheceu que na execução do tratado será necessário es-

tabelecer disposições que não devem andar a ser gritadas por toda a parte», especialmente as que se referem a efectivos e armamentos. O sr. Schuman teve o cuidado de acrescentar que é isso, de resto, o que se passa com qualquer Exército nacional.

As suas declarações não tiveram o mérito de tranquilizar a consciência nacional alarmada, nem de refutar a declaração sensacional do sr. Herriot. O sr. Schuman, no entanto, declarou ainda que todas as cláusulas do tratado que criou a Comunidade de Defesa Europeia serão submetidas à apreciação do Parlamento e que «apenas na sua execução haverá certos elementos que impõem uma discreção na urala».

Ora não há dúvida de que quando o sr. Herriot falava em cláusulas secretas, era precisamente nesses elementos que pensava, elementos que serão a grande e desagradável surpresa do tratado que criou a Comunidade de Defesa Europeia.

O dilema

Os chefes radicais tomaram uma atitude que não obriga o Governo francês, o qual mantém a sua posição de sempre. O tratado da Comunidade de Defesa Europeia será submetido ao Parlamento como disse o sr. Schuman e se o Parlamento pedir que lhe sejam introduzidas modificações é isso que se fará. Por sua parte o Governo francês está decidido a defender o tratado. A sua tese, segundo o sr. Schuman, é que a França se encontra perante um dilema: ou haverá Exército Europeu ou haverá exércitos de duas coligações, segundo o modelo antigo. Trata-se, portanto, de escolher entre as garantias que é possível extrair de um organismo supranacional, e aquelas que no plano nacional regularão da ressurreição das alianças à maneira antiga.

Um dilema falso

Os críticos desta concepção não se cansam de clamar que ela é errada. A França, dizem esses críticos, não tem que escolher entre dois males. Tem apenas de regressar à concepção inicial do Exército Europeu, concepção que é sua e consta do plano Plevén. E acrescentam que a única garantia verdadeira que havia contra o renascimento do militarismo alemão era não a existência do Exército Europeu, mas a existência de um organismo político supranacional que o fiscalizasse.

No plano Plevén a criação desse organismo devia preceder a criação do Exército Europeu. Mas no seguimento das negociações o Governo francês renunciou a essa condição essencial para dar satisfação aos Estados Unidos e para tornar possível o acordo a que se chegou.

Uma coisa, porém, parece certa. O tratado que criou a Comunidade de Defesa Europeia não será ratificado na sua forma actual pelo Parlamento francês. Todos os partidos reconhecem a necessidade de fazer a sua revisão. O próprio sr. René Plevén admitiu essa necessidade dizendo que o tratado deve ser melhorado, para o que será necessário iniciar, desde já, negociações pela via diplomática.

Em que sentido vão orientar-se essas negociações? Dos debates travados à volta do assunto é possível extrair duas ideias fundamentais: é preciso criar um organismo político supranacional; é preciso associar a Grã-Bretanha à Comunidade de Defesa Europeia. No fundo tudo depende da Inglaterra. Se este país aceder a dar a sua garantia à França, o tratado que criou a Comunidade de Defesa passará sem dificuldade no Parlamento. Se isso não acontecer, o tratado dificilmente poderá ser ratificado.

ATTICUS

Juramento de bandeira na Escola de Alunos Marinheiros

Na Escola de Alunos Marinheiros, em Vila Franca de Xira, realizou-se hoje a ratificação do juramento de bandeira dos cadetes da reserva marítima, na presença do superintendente dos Serviços da Armada, sr. almirante Guerreiro de Brito, que chegou a Vila Franca pelas 10 e 30, sendo recebido pelo 1.º comandante, capitão de mar-e-guerra, Filipe Castela; 2.º comandante, capitão-tenente Monteiro Basto, e a restante oficialidade.

Depois de demorada visita às instalações e obras que se estão a efectuar tanto ali como na Escola de Mecânicos, o comandante Filipe Castela, ofereceu um almoço em honra do sr. almirante Guerreiro de Brito, findo o qual se efectuou, no campo de jogos da Escola, a cerimónia da ratificação do juramento.

Depois da companhia dos cadetes, sob o comando do capitão-tenente Monteiro Basto, ter prestado as devidas honras às individualidades presentes, o tenente Nápoles de Almeida e Sousa, pronunciou uma alocução alusiva ao acto. Terminada a cerimónia o sr. almirante Guerreiro de Brito, retirou-se para Lisboa, sendo-lhe prestadas, á saída, as honras habituais. Abridhantaram a festa, a banda da Marinha e a fanfara do Corpo de Marinheiros.

Um protesto bulgaro junto do Governo jugoslavo

SÓFIA, 6—O Ministério dos Negócios Estrangeiros entregou uma nota na embaixada jugoslava em Sófia, protestando energicamente contra as violações do espaço aéreo bulgaro, em 26 de Outubro, por aparelhos jugoslavos e contra as tentativas do Governo de Belgrado para se escusar á responsabilidade que tem nestas provocações.—(F. P.).

O MAREMOTO NO PACIFICO

SANTIAGO DO CHILE, 6—A vaga de fundo que ontem atingiu a costa setentrional do Chile continua a deslocar-se para Sul, com especial violência na região de Talcahuano. Os navios que se encontravam em Valparaíso e nas proximidades saíram para o mar para escapar ao perigo. Não se registam vítimas por enquanto.—(F. P.).

ÁTOMO

• CIÊNCIA E TÉCNICA PARA TODOS •

O n.º 58 de 30 de Outubro
Está à venda

SEMPRE MELHOR!

Valiosa colaboração técnica e científica em todos os números, além das secções de literatura, artes plásticas, música, teatro, cinema, etc.

Preço avulso 4\$00

Assi: 12 n.ºs 41 \$00

R. Rodrigo da Fonseca, 99 — LISBOA

Mais facilidades concedidas à entrada no Brasil de emigrantes portugueses

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. João Neves da Fontoura, não cessa de demonstrar a sua simpatia por Portugal e o seu apoio pela imigração portuguesa que, como ilustre homem público que é, considera a mais conveniente e mais útil para o seu país e como grande conhecedor das tradições e das virtudes portuguesas, com as quais, durante anos, contactou como representante da sua Pátria em Lisboa, procura em consequência, facilitar, por todos os modos.

Neste sentido determinou recentemente uma simplificação de formalidades burocráticas para a entrada de Portugueses no Brasil.

Até agora, os Portugueses domiciliados com permanência legal no Brasil, que desejarem trazer parentes seus de Portugal, necessitam de apresentar nos consulados do Brasil no resso País, além do documento comprovativo do parentesco uma prova de permanência do chamante.

Essa prova fazia-se com a foto-cópia da sua carteira de identidade para estrangeiros, modelo 19 que tinha de ser autenticada com o visto da Divisão de passaportes do Ministério das Relações Exteriores.

Representava tal exigência embaraços e contratempos para os Portugueses chamantes.

Pois o ministro das Relações Exteriores acaba de a dispensar.

De futuro, a autenticação da foto-cópia dos compromissos de manutenção dos chamados será apenas a normalmente prevista nas leis brasileiras e feita ante tabelião ou perante autoridade fiscal, sem necessidade de comparecimento no Itamaraty.

Embora de carácter geral, é aos Portugueses que a providência mais directamente beneficia, pois, na sua grande maioria, são os Portugueses domiciliados no Brasil quem tem de fazer o processamento da chamada dos seus parentes de Portugal.

Mais uma vez se confirmaram, assim, as declarações, tantas vezes feitas por eminentes homens públicos brasileiros, de que a corrente imigratória portuguesa é sempre bem acolhida no Brasil e de que tudo o que for feito para a incentivar constitui benefício para a Nação irmã.

Registamos o novo e amigável gesto do embaixador João Neves como nova prova da sua grande amizade por Portugal, onde tantos admiradores e amigos conta, quer nos meios intelectuais quer nos meios económicos e sociais.

A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

vai atribuir os prémios Abílio Lopes
do Rego e Larragoiti

Reuniu-se hoje, sob a presidência do eminente escritor sr. dr. Julio Dantas, em sessão plenária, a douta Academia das Ciências, que tinha na ordem do dia a declaração de atribuição dos prémios Lopes Rego e Larragoiti, o primeiro destinado à melhor obra sobre administração colonial, no valor de 40.000 escudos, e que, pela segunda vez, será atribuído este ano. O prémio Larragoiti, instituído pelo ilustre banqueiro brasileiro que lhe dá o nome, que é já uma tradição de alguns anos e se destina à melhor obra sobre assuntos de interesse luso-brasileiro, é no valor de 12.000 escudos.

Antes de começar a sessão, a que assistiram numerosos académicos das duas classes, secretariando os srs. professor D. António Pereira Forjaz e Joaquim Leitão, usou da palavra o presidente da Academia, para se referir à figura do prof. Queirós Veloso, cuja obra enalteceu nos seus múltiplos aspectos de escritor e historiador.

CRISTAL

o SUPER-DANCING de categoria internacional, apresenta
o grande cartaz de Lisboa de 1952
com um conjunto de atracções seleccionadas de que fazem parte

A famosa e escultural estrela de baile
LOLITA MORANJO
Que ontem se estreou e obteve um êxito retumbante

Em pleno triunfo:

BEGONITA AGÜERO **CONSTANT E LINDA**
Extraordinária bailarina clássica Bailarões regionais o de fantasia
«Ballet» «LAS DIAVOLINAS» com a vedeta Monte de Ors
ISTHER DE MURILLO - PILARIN MAY - LITA GONG - MARY ANGELES - ROSA MUFIL

MUSICA CONSTANTE PELAS APLAUDIDAS ORQUESTRAS
Tavares Belo com o vocalista Moniz Trindade
Harlen Jazz com o cantor Ernani Ribeiro

AMANHÃ—ESTREIA DA GRANDE **TRIO HATA'S**
ATRACÇÃO MUNDIAL

SABADO—Estreia da gentil cançonetista ANGELINES GARA



HOJE

DESPEDIDA

da famosa orquestra inglesa do «Dorchester Hotel de Londres»

CYRIL GRANTHAM

que tanto êxito obteve neste CASINO

A orquestra **VIEIRA PINTO** e o conjunto musical **TONY AMARAL**

No «Restaurante», por deferência para com os Ex.ªs Freqüentadores, as

entradas só são pagas aos Sábados e Festas extraordinárias.

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 40\$00, incluídas todas as taxas.

SABADO, 8 — «NOITE ELEGANTE»

A noite dos compositores populares

A orquestra **VIEIRA PINTO** sob a regência dos seguintes compositores:
Raul Ferrão — Belo Marques — António Melo — Cruz e Sousa — João Nobre — Alves Coelho (Filho) — Nóbrega e Sousa e Melo Junior
executará as suas composições de maior êxito

PREÇOS — No «Restaurante», entrada, 20\$00.

— No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 60\$00.

(MARCAM-SE MESAS)

VIDA DESPORTIVA

Júlio Neves continúa a marcar posição de relevo

Jackie Marr foi forçado a abandonar

Mais outra sessão efectuada no Pavilhão dos Desportos. Não havia um lugar vago. Casa esgotada, ficando até dezenas de pessoas à porta, por não terem conseguido bilhetes.

A expectativa era grande. Tratava-se de ver o pugilista Julio Neves. Depois do campeão nacional de meios-pesados ter derrotado, de forma implacável, o francês Claude Ritter, pretendia-se ver até que ponto ele chegava em frente do britânico Jackie Marr. E verificou-se que o Português se encontrava em boa forma, cheio de pujança, batendo duro, com forte poder de soco.

A vitória sorriu-lhe de novo. Julio Neves pesou 77,900 kgs. e o seu adversário 75,100 kgs. Arbitrou o sr. Joaquim Teixeira.

O combate devia durar 10 «rounds» de três minutos. Mas, ao sétimo assalto, já estava encotrado o favorito.

Jackie Marr deixou boa impressão. Sabedor, esgrimindo com elegancia, com boas fintas e jogo de pernas, movimentando-se com rapidez, parecia até que se esquecia da guarda. Todavia, ele soube, nos momentos precisos, esquivar-se ao adversário, «encaixando» bem os murros do Português. Depois do 3.º assalto, porém, não pôde mais resistir aos poderosos socos de Julio Neves.

No primeiro assalto, os contendores estudaram a melhor forma de se atingirem. No seguinte, Jackie Marr meteu bem o pulso direito na guarda de Neves. A partir do terceiro «round», Julio Neves começou a «crescer» e não deixou descansar o Britânico. No quarto assalto, os pugilistas bateram-se com valentia, num corpo-a-corpo que durou os três minutos, com vantagem para Julio Neves. Ao sexto assalto, Jackie Marr «beijou» pela primeira vez o tapete, depois de ter recebido uma direita de Neves, no frontal direito. Levantou-se e o Português insistiu nos ataques. Quando Jackie Marr acusava já os efeitos das investidas de Neves, o «gong» salvou-o. No sétimo, acabou a luta. Jackie saiu do seu canto, completamente atordoado, Neves atacou com afinco e aplicou dois golpes certos, seguidos de um «uppercut» que o deixou a cambalear. Mais dois socos com a direita e dobrados com

a esquerda levaram o Britânico a encostar-se às cordas, inconsciente. Copin, «manager» de Jackie Marr, atirou logo a toalha para o meio do «ring», saindo Julio Neves vencedor por abandono do adversário.

O attitude de Copin foi providente. Conhece bem Julio Neves e viu o seu pupilo Ritter sair em estado desastroso do «ring» do Campo Pequeno. Não queria, pois, que acontecesse o mesmo a Jackie Marr...

Julio Neves ganhou bem, pois Jackie Marr, chegou até onde pôde. Perante Neves não resistiu, sucumbindo devido aos golpes desferidos pelo Português. Foi um belo combate.

Os outros combates

O combate de meio-fundo foi jogado entre o campeão nacional de leves, Julio Martins, (63 kgs.) e o francês Roland Mounier (63 kgs.). Arbitrou o sr. Henrique de Carvalho. A decisão final não satisfez os espectadores — e com razão... O juiz do combate atribuiu a vitória ao Português por pontos. Na verdade, o «match-nulo» seria a melhor solução e não escandalizava ninguém... Martins, enquanto adoptou o jogo a meia distancia, meteu bem o punho esquerdo na «guarda» do Francês. No corpo-a-corpo, Mounier levou sempre vantagem. No segundo assalto, o Francês abriu a arcada esquerda ao Português, fazendo-o sangrar. No sétimo round, porém, também Mounier sangrava. O Francês, praticamente, conduziu a luta. Aplicando bem a direita, entrou na guarda de Julio Martins, desferindo golpes rudes.

No 10.º assalto os pugilistas bateram-se com energia. Os dois contendores estavam esgotados quando acabaram o combate.

Francisco Santos (60,500 kgs.) e Belarmino Fragoso (59 kgs.) mediram forças perante o juiz José Araújo, num combate de 8 assaltos de 3 minutos. Santos venceu folgadoamente por pontos. A sua forma é excelente. Rápido nos golpes, dobrando com a esquerda e direita, aplicou série de murros no adversário que, por vezes, descurou a «guarda». Esperávamos mais de Belarmino Fragoso, um pugilista entregue agora aos cuidados de um «manager» competente. Em todo o caso, a luta agradou, e o vencido não saiu deslustrado do combate, porque soube ser valente e bom adversário. Precisar-se-á de trabalhar muito, para conseguir os seus fins...

O combate de abertura foi jogado entre Fernando Gonçalves (55,600 kgs.) e Claudino Correia (57,800 kgs.). Arbitrou o sr. Joaquim Teixeira. Seis assaltos de três minutos. A luta foi mal travada. Correia, no seu estilo defeituoso e apesar de não ter agradado, manteve vantagem em cinco «rounds». Só no ultimo, Fernando Gonçalves socou bem o adversário, o que aliás não chegou para lhe anular a vantagem conseguida. O árbitro, erradamente, atribuiu a vitória, por pontos, a Fernando Gonçalves. Uma decisão precipitada, para um juiz da categoria de Joaquim Teixeira.

Fernando Almeida (67 kgs.) defrontou David Ferreira (66 kgs.) em 6 assaltos de 3 minutos. Arbitrou o sr. Henrique de Carvalho. A vitória foi adjudicada a Fernando Almeida, por pontos. O vencedor esgrimiu com inteligência e aproveitou as aberturas deixadas por David Ferreira. Tecnicamente, o combate pouco agradou.

Resumindo: boa sessão á qual o publico acorreu em massa.

MARIO FRANCO

FUTEBOL

Moreira, do Benfica, foi suspenso

Foi considerado suspenso preventivamente pela F. P. F., até esclarecimento da participação do árbitro que dirigiu o jogo Porto-Benfica, o médio direito Francisco Moreira, do segundo dos clubes indicados.

Jogadores castigados pela A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos: a contar de 3 de Novembro, a António Pereira Saraiva, do Operário, e Mário Conceição Carvalho, do Santa Iria; dois jogos a Aparício da Costa, do Alhandra, e a Francisco da Silva Tavares, do Palmense; três jogos a Carlos Alberto Franqueira de Sousa, do Paço de Arcos, e José Augusto de Oliveira, do Vitória de Lisboa.

Vem jogar a Portugal uma equipa argentina

BUENOS AIRES, 6 — Está definitivamente constituído o grupo de futebol argentino que vai disputar diversos encontros na Europa. Os Argentinos jogarão em Espanha no dia 7 de Dezembro, e em Portugal no dia 14 do mesmo mês. Estão marcados outros encontros na Austria, França e Jugoslávia. — (F. P.).

REMO

Clube Naval de Lisboa

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa está aberta, até ao dia 9, a inscrição para os sócios interessados em representá-lo na presente época.

Brevemente abrirão as escolas de remo para o que também já ali está aberta a inscrição.

ATLETISMO

Seleção para a Corrida de São Silvestre

Estão marcadas para os dias 9 e 23 deste mês e 7 de Dezembro as provas de seleção dos atletas portugueses que irão representar o nosso País na tradicional prova brasileira organizada pela Gazeta Esportiva de S. Paulo na noite de S. Silvestre.

PATINAGEM

Federação Portuguesa de Patinagem

A Federação Portuguesa de Patinagem reúne, em sessão ordinária, no próximo dia 15, pelas 20 e 30. Nesta sessão serão discutidos e votados o relatório e as contas das gerências dos três últimos anos.

Associação de Patinagem do Sul

A direcção da Associação Portuguesa de Patinagem desistiu do seu pedido de demissão, até á altura de se realizar uma assembleia geral requerida pelo conselho fiscal. Só depois se decidirá a attitude a tomar.

A viagem do Académico

A embaixada desportiva do Académico F. C., do Porto, que ontem seguiu para o Brasil, enviou-nos á partida um telegrama de saudações, que registamos com os nossos votos de uma feliz viagem.

Distribuição de prémios

Os atletas do Hockey Club de Portugal receberão, no próximo dia 22, pelas 22 horas, as medalhas ganhas no passado ano. A sessão realizar-se-á no salão nobre da Casa das Beirras.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Um festival no Pavilhão dos Desportos

O Centro Universitário de Lisboa promove, no próximo sábado, pelas 21 e 30, um festival desportivo no Pavilhão dos Desportos. No programa estão incluídas provas de atletismo, distribuição de prémios e um encontro de voleibol entre as seleções universitárias de Lisboa e Porto.

PELOS CLUBES

O novo campo do Benfica

Vai ser assinado, esta tarde, o contrato de compra dos terrenos, situados em Carnide, onde será construído o novo parque de jogos do Sport Lisboa e Benfica.

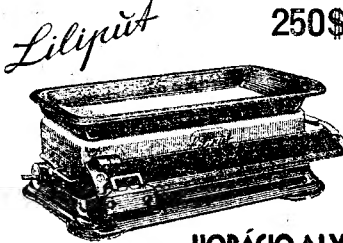
O acto efectuar-se-á na repartição do Notariado da Camara Municipal e a ele assistirão todos os membros da direcção daquela colectividade.

Arte e Sport

Amanhã, pelas 22 horas, realiza-se, na sede do Club Arte e Sport, uma distribuição de prémios aos seus atletas.

No final, o quinteto «Arte e Sport», composto pelos professores Alfredo David, Maria Emilia Venancio, Clara Felix da Costa e Manuel Santos, executará um «quarteto» de Mozart.

250\$00



Liliput

HORÁCIO ALVES, L.
43-RUA AUGUSTA-51
LISBOA

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 3 — A Camara Municipal, na sua ultima reunião tomou as seguintes deliberações: contratar para o lugar de zelador municipal o sr. Carlos de Sousa Ferreira, por ser o concorrente que melhores condições oferecia para o desempenho daquelas funções; encargar o sr. presidente de organizar o 2.º orçamento suplementar ao ordinário; felicitar o sr. Manuel José Lopes Pereira pela publicação do seu interessante trabalho «Murtosa — Terra Nossa»; passa uma guia de responsabilidade ao doente e pobre Mário de Jesus; solicitar do sr. correio-mor o seu valioso patrocínio, no sentido de ser deferida a pretensão de vários moradores da Torreira, para a instalação de vários telefones naquela freguesia; conceder o subsídio de 7.200\$00 á junta de freguesia do Monte, para obras e regulamentar a entrada de veículos motorizados ou não na Praça do Peixe. Resolveu ainda fornecer vário material escolar ás escolas primárias e subsidiar o jornal «O Comércio de Angola» para um numero especial dedicado á Metrópole.

—Foi inaugurado na igreja matriz um novo altar, denominado do Senhor e da Senhora, constituído, pela sua beleza e elegancia, mais um motivo que faz realçar o conjunto arquitectónico da nossa matriz. De linhas modernas e sumptuosas, apresenta ao centro um quadro a óleo do Calvário, e dum lado a imagem do Senhor transportando a Cruz, mui-o contribuindo para este melhoramento o sr. padre João Maria Carlos, pároco desta freguesia, e os paroquianos que prestaram o seu auxilio em dinheiro.

—A Camara Municipal, com comparticipação do Estado, começou a obra de levantamento de 50 postes de cimento, tipo Cavan, para substituir postes de madeira, obra importante e de muita necessidade.

Comissão de Beneficência «5 de Outubro»

A exemplo dos anos anteriores, a Comissão de Beneficência «5 de Outubro» tem continuado a empregar os seus melhores esforços, para dar um Natal feliz ás crianças suas protegidas e respectivas famílias, oferecendo-lhes agasalhos, donativos, géneros e brinquedos. Para tal fim, a benemérita instituição conta com a habitual generosidade dos seus amigos, que poderão enviar donativos para o Largo das Orlas, 22, 2.º

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

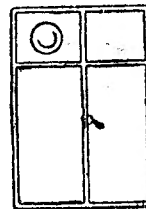


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRATICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C. LT.

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

HOJE — HÁ UM PREPARADO ESPECIAL PARA OS HOMENS QUE SE BARBEIAM TODOS OS DIAS

Estudos médicos recentes mostram que o fazer a barba com frequência pode ser muito prejudicial para a pele, causando ardor e irritação.

Com o fim de ajudar os homens que se escanham diariamente a resolver este problema, fabricámos o Glider, um creme de barbear rico, macio, que não precisa de pincel e contém um ingrediente especial que amacia a pele e permite que os seus adeptos se escanhem tanto e tão frequentemente como desejarem, sem irritação!

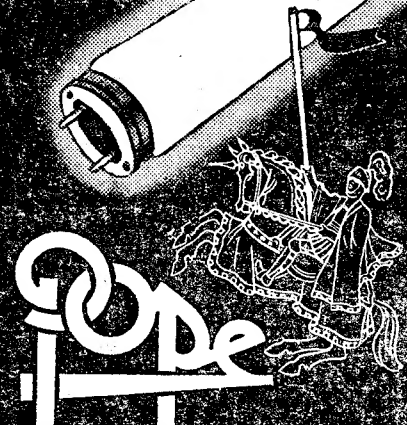
O Glider usa-se por gosto, com facilidade e rapidez. Ao contrário dos cremes de barbear vulgares, é aplicado directamente, com as pontas dos dedos. Dispensa o uso do pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider, e fazer a barba!

Se a sua situação social exigir que se barbeie todos os dias, comece a usar o Glider sem demora, amanhã. É o sistema mais moderno de fazer a barba!



CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO, 56, 2.º — Tel. 6 4053
Dr. Cláudio Rocha Pinto — Raios X.
Dr. Dido de Aguiar — Agentes físicos.
Dr. Eduardo Fernandes — Doen. Olhos 18 h
Dr. Fernando Barros — Análises Clínicas
Dr. Leite Marreiros — Clínica geral 18 h
Dr. Jacinto Vargas Moniz — Gin. — Ope. 11 h
Dr. José M. Torrado Barros — Ouvidos,
Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h
Dr. J. Pereira Coutinho — Doen. B.ª D.ª 14 h
Dr. José Santa Bárbara — Doen. Crianças 15 h



O Campeão da Nova Luz

A MARCA HOLANDESA

DA MAIS ALTA QUALIDADE

LUZ FLUORESCENTE

OLAVO CRUZ, LDA. AV. DA LIBERDADE 11, LISBOA (SO REVENDE)

Uma lição

(Continuação da 1.ª página.)

opinando, discutindo e renovando ideias e princípios, sem alarmar nem perturbar. Graças a este regime, dispõem-se movimentos bruscos e violentos, realizando-se um equilíbrio mais de persuasão do que de compressão.

Eisenhower, cujas altas qualidades militares não oferecem qualquer dúvida, fundou a sua propaganda de dois meses, proclamando aos quatro ventos que desejava, principalmente, não provocar a guerra, antes criar a paz, tão necessária para que o Mundo trabalhe e progrida.

Conseguirá ele realizar as suas promessas?

Embora não estejam inteiramente nas suas mãos, como nas de Jupiter, os destinos da Humanidade, nem por isso é menos certo que o supremo magistrado dum povo como o americano pode, na hora decisiva, conter a ousadia ou a loucura dos perturbadores. Fazemos os mais sérios e sinceros votos, para que o perigo se afaste e a civilização triunfe.

Assim, na resposta às felicitações de Truman, ele que poderia utilizar, desde já, o avião presidencial, o «Independence», para ir à Coreia estabelecer a paz, quanto antes—oferta que a alguns pareceu irónica—Eisenhower mostrou a sua preferência por um avião de transporte, militar, em que embarcaria, apenas lhe fosse possível.

Tratando-se da mais assinalada figura da força armada americana, a sua palavra tem uma só significação—a da honra e do dever. A sua presença, na Coreia, tem de realizar-se. Terá ela o efeito que dá como assente?

Isso seria motivo, para que toda a Humanidade o saudasse como amigo da paz, precisamente no instante crítico em que ela periclitava, correndo risco de se prolongar, Deus sabe até quando.

Visto que são as obras que levantam os homens, esperamos, confiadamente, que o presidente eleito dos Estados Unidos, vencedor da maior guerra da história, seja também o pacificador dos povos.

Foi encontrado um esqueleto nas matas de Quiaios

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—(Pelo telefone).— Nas densas matas florestais das dunas de Quiaios, ao Norte deste concelho, a poucos quilómetros do posto da Guarda Fiscal do lugar de Cortinha, foi encontrado, por uns caçadores, um esqueleto humano, que, segundo a opinião do médico daquela freguesia, deve ter sido de um indivíduo do sexo masculino, de pouco mais de trinta anos. Apresenta no crânio indícios de fractura, do lado esquerdo, o que faz admitir a hipótese de crime. Perto do local do esqueleto foram encontrados uma boina, outros despojos de vestuário, um cinto e um porta-moedas com algumas moedas de cobre. Como por ali há raposas e lobos com relativa abundância, admite-se que as feras tenham feito presa do pobre homem, cuja identidade é completamente desconhecida. Julga-se que a permanência do corpo no referido lugar tenha sido longa. As autoridades fizeram remover o esqueleto para o cemitério de Bom Sucesso, procedendo a investigações.

VENDA DE AZEITONA dos olivais da cidade

O «Diário Municipal» publicou um adimento às condições da venda de azeitona em hasta pública anunciada para o dia 10, às 10 horas, nos Paços do Concelho, esclarecendo que a base de licitação é de 2.700\$000 e não de 2.200\$000 e que os lances não poderão ser inferiores a 135\$000 e não a 110\$000, como primitivamente fora anunciado.

AMANHÃ
no CRISTAL
o TRIO HATA'S
a mais extraordinária e espectacular atracção acrobática do Mundo

Mauriac foi galardoado com o prémio Nobel de Literatura

ESTOCOLMO, 6 — O Prémio Nobel de Literatura deste ano foi conferido ao romancista francês François Mauriac, segundo anunciou hoje a Academia de Literatura Sueca.—(R.).

Mauriac tem 73 anos e é membro da Academia Francesa há cerca de vinte anos. Tem sido considerado há muitos anos o romancista católico francês de maior relevo.

Escreve usualmente artigos de fundo no jornal conservador «Figaro». Conseguiu fama quase de um dia para o outro, há trinta anos, com o seu romance «Le baiser aux lépreux» e, desde então, escreveu mais uma dúzia de romances, três peças teatrais e três volumes de memórias, assim como inúmeros artigos em jornais.

Como romancista, Mauriac tem muitas vezes criticado os seus irmãos de crença. Nos seus artigos como jornalista tem atraído atenção pela sua posição de conservador das direitas, que, não obstante isso, apoiou o Governo republicano na guerra civil espanhola, criticou a guerra de Mussolini na Abissínia, e se opôs ao alastramento do fascismo na Europa.

Durante a ocupação da França, na segunda guerra mundial, escreveu para jornais clandestinos e recusou-se a reconhecer a autoridade do regime de Vichy, do marechal Pétain.

Natural de Bordéus, François Mauriac viveu nessa cidade até aos 20 anos. Na sua juventude, escreveu para semanários literários e publicou, à sua custa, um volume de versos. Na primeira guerra mundial, prestou serviço nas forças de Saúde. Regressou a Paris e começou a escrever «Le baiser aux lépreux», depois de grave doença, em Salónica.

Mauriac recorreu quase inteiramente à prosa para a classe média de Bordéus para as figuras dos seus romances. Descrevem a atmosfera opressiva de uma sociedade fechada, que dá valor, acima de tudo, ao dinheiro e à aparência de respeitabilidade, e os seus heróis são os que rejeitam esses valores, mesmo se, em consequência disso, se arriscam à maldição.

Uma das suas novelas mais conhecidas — «Thérèse Desqueyroux» — publicada em 1927 conta a história de uma mulher inteligente e ambiciosa, que pratica um assassinio, para escapar ao domínio de sua família. Mauriac trata do mesmo tema em dois romances posteriores — «Ce qui était perdu», publicado em 1930 e «La Fin de la Nuit», em 1935.

Em «Genitrix», publicado em 1923, descreve uma mãe possessiva que mata a nora para que seu filho não compartilhe os seus afectos com uma estranha.

Os críticos católicos romanos acusaram-no de tratar gratuitamente temas sórdidos e de obscurecer os assuntos morais pelo seu tratamento simpático de pessoas anormais. Mauriac respondeu nos seus diários que apenas se preocupava com a verdade e que era «loucura» fazer acreditar aos nossos leitores que vivemos num mundo ordenado e seguro.

Porém, escreveu dois romances «morais» — «Le baiser aux lépreux», que conta o amor crescente de uma esposa a seu marido deformado e fisicamente irreconhecível, e «Le Mystère Frontenac» (1933) sobre uma família-padrão francesa católica e da alta sociedade.

Há 30 anos Moçambique

Do «Diário de Lisboa» de 6 de Novembro de 1922:

«Deve regressar brevemente a Lisboa o alto comissário de Moçambique, dr. Brito Camacho, visto o ministro das Colónias ter deferido o seu pedido para vir a Metrópole». — «No «Diário de Notícias» o sr. dr. Alvaro de Castro reconhece a necessidade de Moçambique se bastar a si própria, caso não dêem resultado as futuras negociações com a União Sul-Africana. Seria a ruína de Lourenço Marques e a hegemonia do Norte de Moçambique. O general Smuts sabe bem o que quer. Por isso não se dá ao incómodo de ter razão contra nós, tanto ele confia em que nós a tenhamos contra eles».

O marechal Juin

é candidato à Academia Francesa

PARIS, 6 — O marechal Alphonse Juin, comandante-geral das forças terrestres do sector Centro-Europa, comunicou ao secretário perpétuo da Academia Francesa que concorre à vaga aberta pelo falecimento de Jean Thaud. — (F. P.).

«BARATEIRO PIMENTA»

Um nome que é uma garantia de bem servir. Ouro, pratas, joias, e relógios sempre mais baratos.

Pavilhão dos Ourives, 12 e 13. Largo Martim Moniz; e Rua Augusta, 253 a 257.



FRANÇOIS MAURIAC

Mauriac foi eleito membro da Academia Francesa em 1933.

Como premiado Nobel deste ano em Literatura, Mauriac receberá 171.134 coroas suecas (ou seja 11.408 libras esterlinas).

NAÇÕES UNIDAS

Nova proposta para solucionar o problema da Coreia

NAÇÕES UNIDAS, 6.—A delegação indiana, chefiada pela senhora Vijaya Lakshmi Pandit, parece estar a preparar uma nova proposta para solucionar o problema da Coreia.

Informadores indianos declararam que nada podia ainda ser posto em papel e que o projecto final não tomaria forma senão depois da delegação indiana ter consultado uma das principais delegações que se encontram nesta cidade.

Não se conhecem pormenores das propostas, mas consta que aceitam o princípio básico de que não pode haver qualquer repatriação forçada de prisioneiros de guerra.

Segundo se soube, a moção indiana foi um acto político independente de modo nenhum relacionado com a moção indonésia que está agora a ser discutida pelo grupo das 13 nações árabe-asiáticas.—(R.).

O dr. João Neves assume a chefia da delegação brasileira

NOVA YORK, 6.—O ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, João Neves da Fontoura, chegou a Nova York para assumir a chefia da delegação do seu país à Assembleia Geral da O. N. U.

Declarou aos jornalistas que se empenhará em conseguir uma solução amigável dos problemas tunisiano e marroquino nas Nações Unidas.

Interrogado acerca da eventualidade dessa solução, Neves da Fontoura acrescentou: «Penso que é possível. Compreendemos muito bem a atitude da França, mas tentamos pôr os interesses de acordo. Esperamos que cada um dos interessados fará concessões a fim de permitir um entendimento», concluiu.—(F. P.).

Se tem o seu seguro



está mais seguro

As eleições americanas Liga-se grande à futura composição das comissões

(Continuação da 1.ª página.)

ticos, haveria empate, cabendo a cisão ao presidente Richard Nixon. Isto não atendendo, evidentemente, às coligações susceptíveis de se formarem relativamente a certos assuntos, como se verificou no Congresso anterior com a atitude dos democráticos do Sul ou os republicanos taftistas, por exemplo.

Na Camara dos Representantes, os republicanos dispõem de 218 votos e os democráticos de 205. Resta prover 10. No antigo Congresso, os democráticos contavam 49 mandatos no Senado e 230 na Camara dos Representantes. As duas personalidades de maior relevo que foram derrotadas são o senador Henry Cabot Lodge, republicano liberal (Massachusetts) e outro senador republicano, Joseph Kem (Missouri), isolacionista, vencido pelo ex-secretário da Aeronáutica, Stuart Symington.

Terminada a peleja, os presidentes cessante e futuro trocaram frases amáveis. Truman felicitou muito cortêsmente o general Eisenhower e ofereceu-lhe o seu avião pessoal, «Independence», para fazer a viagem até à Coreia. Amor com amor de paga. O general respondeu-lhe que ainda não sabia quando empreenderia essa viagem mas que, ficando-lhe muito grato, qualquer avião militar lhe servia. Oportunamente, informará o secretário da Defesa da data da partida.

Feito isto, Eisenhower, com a mulher, a nora e os netos, foi passar dez dias de repouso na vivenda campestre de Bobby Jones, onde o general poderá entregar-se des preocupadamente aos prazeres do golf, no terreno privativo daquela ou da pesca à linha na lagoa de Ike...

Antes de concluir, apontaremos o rumor que correu esta noite de que Dean Acheson se demitiria muito em breve e Truman nomearia logo a seguir o novo secretário de Estado, republicano, é claro, que seria, segundo todas as probabilidades, John Foster Dulles.

Quanto ao vencido do dia, o governador Stevenson parece aliviado por escapar à servidão das funções presidenciais. Perdeu a Presidência e, também, o cargo de governador de Illinois. Outros projectos não têm senão o de terminar o seu mandato para descansar e viver finalmente como homem livre.—(F. P.).

As comissões parlamentares

NOVA YORK, 6.—As poderosas comissões do Senado e da Camara dos Representantes dos Estados Unidos serão dirigidas por presidentes republicanos, com maiorias republicanas, quando se reunir o 83.º Congresso. Liga-se significação especial à composição das comissões do Senado, por causa da sua influencia no estabelecimento da política externa. Espera-se que, obedecendo ao princípio da antiguidade, a presidência da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado seja confiada a Alexander Wiley, que foi o membro republicano com mais tempo de serviço contínuo.

O conde de Chambrun faleceu em Paris

PARIS, 6 — Faleceu o conde Charles de Chambrun, embaixador de França e membro da Academia Francesa. Contava 77 anos e era descendente de La Fayette. Desempenhou vários cargos diplomáticos, o último foi o de embaixador em Roma, em 1933. Passou à reforma em 1936. No ano seguinte, foi ferido a tiros de revólver, em Paris, por Magda Fontanges, que o acusava de a ter desacreditado junto de Mussolini.—(F. P.).

Casquilho Faria, L.

Compra, Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715

Importância da comissão parlamentares

nessa comissão no 82.º Congresso, com maioria democrática. O senador Wiley apoiou o Plano Marshall, o auxílio à Europa e outros programas de política externa da administração democrática, embora tenha votado por algumas reduções nas verbas pedidas sobre política externa da administração democrática, embora tenha votado por algumas reduções nas verbas pedidas para o auxílio ao estrangeiro. E' menos conservador nas suas opiniões sobre política externa do que o senador Robert Taft, «leader» republicano no Senado.

Espera-se que a presidência da Comissão de Meios seja entregue ao senador Styles Bridges, republicano conservador, que, no 82.º Congresso, patrocinou propostas de grandes cortes nos programas de auxílio à Europa.

A sua nomeação significaria que, com maioria republicana na comissão, todas as despesas propostas para o estrangeiro seriam rigorosamente examinadas, com o objectivo de maior economia.

O senador Joseph McCarthy chefiará, presumivelmente, a comissão do Senado sobre operações governamentais, que trata das investigações de lealdade. Essa nomeação faria prever intensificação da caça aos comunistas ou seus simpatizantes, em departamentos governamentais.

Segundo o princípio da antiguidade, a presidência da Comissão de Finanças seria dada ao senador Eugene Milliken, acusado pelos democráticos de redigir um «projecto de lei na redução dos impostos dos homens ricos», no 80.º Congresso, dominado pelos republicanos, eleito em 1946.

O senador Homer Copenhart, que dirigiu a luta republicana para a abolição dos controlos dos preços, é um dos indicados para chefiar a Comissão Bancária e Monetária.

A conquista do Senado pelos republicanos aumentou grandemente o prestígio do senador Taft, que dirigiu a política do seu partido, quando estava em minoria. Espera-se que Taft assuma a presidência da Comissão do Trabalho e Bem-Estar publico. Isso causaria preocupação especial às Unões Trabalhistas. Consideram Taft antitrabalhista e ressentem-se dele um dos autores da lei Taft-Hartley, que os dirigentes das unões classificaram de lei de «trabalho de escravos». — (Reuter).

Pierre Descaves

Encontra-se em Lisboa desde ontem o illustre escritor francês Pierre Descartes, presidente da Sociedade de Homens de Letras, que foi recentemente nomeado administrador-geral da «Comédie Française». Pierre Descaves vem a Portugal a convite da Aliança Francesa e fará hoje, na sede daquele organismo, uma conferência subordinada ao título «30 anos de Paris», que é aguardada com justificado interesse.

Kénia Regressou a Londres o ministro inglês das Colónias

LONDRES 6. — O ministro das Colónias Oliver Lyttleton, chegou da inspecção ao Kénia. No aeroporto declarou que «o movimento Mau-Mau tem de acabar». E explicou: «Trata-se de uma sociedade secreta cujas actividades de modo nenhum são comparáveis às dos terroristas malaios. O movimento acha-se bastante espalhado e tem raízes profundas no Kénia. Os crimes dos Mau-Mau são das piores que se pode imaginar. Há que suprimir o movimento e estudei medidas neste sentido. A actividade dos Mau-Mau não é resultado das condições económicas; tem carácter anti-europeu, antiasiático e antieristão».

Oliver Lyttleton declarou ainda que o movimento não é apoiado pela população africana, respeitadora da lei. Na sua viagem de inspecção pelo Kénia—prosseguiu—em que percorreu mais de 16.000 quilómetros, teve a confirmação de algumas das suas opiniões e foi levado a rever outras. Discutiu com o governador do Kénia, sir Evelyn Baring, problemas relacionados com as terras de lavoura e a educação dos indígenas, examinando planos tendentes à sua solução. Concluiu dizendo que apresentará um relatório ao Conselho de Ministros e que haverá, provavelmente amanhã, um debate na Câmara dos Comuns acerca da situação nas colónias. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

A partir de hoje está exposta, na Estufa Fria, no Parque Eduardo VII, uma escolhida colecção de crisântemos dos viveiros municipais.

O pessoal da secretaria judicial da comarca de Setúbal foi aumentado com um escriptorário de 2.ª classe.

O general Luis Oliver Rubio e o tenente-coronel Manuel Carraceda Blasquez, ambos do Exército espanhol, foram condecorados, respectivamente, com a Gran-Cruz de Avis e a comenda de Cristo.

Foi aberto concurso para enfermeiras puericultoras subchefes da Maternidade Julio Dinis do Porto.

O «Diário do Governo» publica hoje a portaria do sr. ministro da Economia mantendo para a campanha de 52-53 o mesmo regime olivícola.

O sr. Francisco da Cunha Pinto foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-consul de Portugal em Manchester.

No próximo dia 15, às 10 horas, na Junta de Crédito Publico, efectua-se o sorteio de 2.015 obrigações do Fundo Externo de 3 %.

Agradecimento

Ao Ex.º Sr. Dr. NETO REBELO

Distinto cirurgião dos Hospitais Civis

Julietta da Conceição Barros, casada, empregada no Hospital do Desterro, residente no Pátio da Murgeira, em Cacilhas, vem por este meio tornar publica a sua infinita gratidão ao Exm.º Sr. Dr. NETO REBELO, pela forma proficiente como a operou de uma grave enfermidade no fígado, restituindo-a assim à vida, para poder criar os seus filhos.

Sua Ex.ª demonstrou ainda, além da sua generosidade, a nobreza do seu coração, pagando do seu bolso as despesas da minha estadia nas Termas das Águas Santas do Vimeiro, para onde me mandou convalescer.

Também, graças às qualidades terapêuticas daquelas águas, que não me canso de elogiar, foi possível agora regressar completamente restabelecida.

Quero ainda neste agradecimento envolver os Exm.ºs Srs. Drs. MARIO RUAS e JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, o pessoal da enfermaria do hospital, médico e mais pessoal das Termas do Vimeiro, pelas atenções e carinho que me dispensaram.

Lisboa, 5 de Novembro de 1952.

(a) JULIETA DA CONCEIÇÃO BARROS

A canasta, índice da nossa catita e feminina modernidade

por MARIA ARCHER

A mulher portuguesa—isto é, o clã social da mulher janota—iniciou-se nas maravilhas da modernidade desde que começou a pintar as unhas. Manda a cronologia datar o feito: o primeiro quartel do século. Lá no fim a terceira década quando o ósio nos impeliu até ao verniz vermelho, o escandaloso verniz vermelho que me amorfosava cada unha numa confissão de coquetismo.

Não que eu afirme o arrebeque ignorado das nossas avós da saia de balão e de cabelo em tranças longas. Sei, de ciência histórica, que elas usavam misteriosas águas de beleza, branqueavam-se de pó de arroz, rosavam-se de carmim, frisavam-se a ferros quentes, adornavam-se de cabelos postiços, corrigiam-se na escultura com os esparilhados deformantes e os enchumados de algodão. Mas toda essa arte de retoque e correcção se conservava em segredo. Coloriam as faces com papel vermelho humedecido, obtinham o pó de arroz por decantação, frisavam o cabelo com garfos de ferro, ocultavam os enchumados no rodado das saias e franzido das blusas. O «baton», o «rouge», os cremes, e todos os mais artificios da beleza, reconstruída pela ciência, apareceram na pele feminina muito recentemente, em surtos subitís, leves na camada e na cor. Mesmo assim, discretos, conciliaram o clamor indignado dos homens *ancien regime*, a que as mulheres *up to date* opuseram a resistência passiva dos fracos e as orelhas moucas dos fortes. Depois, com o tempo e o hábito, ganharam caio na audácia, encorajando-se no exemplo menos exemplar. Foi assim que as faces femininas, em evolução tenaz, cobraram rubores de rosas e os lábios ofuscaram os dos corais. Mas—e já o disse—só quando as unhas surgiram vermelhas, esmalçadas e lúsidias como jóias, as mulheres fruíram a sensação de haver triunfado no longo combate.

Findara a era do martírio dissimulador. Finalmente, estadeavam o artifício, impunham o arrebeque, proclamavam o direito de emendar a obra de Deus. Igualadas na garridice e na *maquillage*, as novas perdiam em frescura o que as velhas ganhavam em realce, as formas desmereciam da raridade e as feições sublimavam-se de graças.

Não classificarei o facto como conquista do feminismo, mas deixo-o registado na democratização da feminilidade.

O hábito de cigarro seguiu-se ao triunfo do arrebeque.

As mulheres vulgares intuíram que as prestigiosas—aristocratas, actrizes, cortejãs—fumavam cigarros como os homens e acriciam o seu encanto desse exibicionismo provocador. Ia no fim o primeiro quartel deste pecaminoso século vinte quando as janotas de Lisboa começaram a fumar *Abdullas*. Mandava a moda que se preferissem os *silk tipped*, de ponta vermelha ou doirada, cigarros caros, desenxabidos, mas de grande tom. Cigarros fumados com gosto de crime, a ocultadas das famílias, ora num chá, ora numa visita às amigas requintadas. Cigarros que se queimavam sem vício mas como ilustração de cartaz surrealista. E entretanto, lentamente, e insistentemente, iam saindo do anonimato as fumadoras mais audaciosas, sobretudo as mais viajadas. Já se dizia a boca cheia: Fulana fuma! Já se viam cigarros em mãos femininas nos restaurantes, nas pastelarias. Mais tarde, quando os cabelos cortados nos favoreceram de grandes ideias, já o abuso do cigarro se reportava à vulgaridade. No correr do tempo desclassificou-se de tal modo que nem o charuto causa escândalo—não, realmente, acreditem, já não vale a pena fumá-los...

Prendi na saudade doce, entre as visões da minha adolescência, as reuniões de senhoras sentadas em torno duma mesa redonda, sob a luz dum velador com muitos folhos de seda. Bordavam-se *napperons*, faziam-se complicadas rendas, trabalhava-se para obras pias, enquanto a conversa sussurrava. Noutras salas estrondeava o piano e a gente moça dançava e prosseguia os seus *flirts*. O chá, ou a ceia, requintados como menus de Luculo, coroavam o quadro do convívio burguês.

Agora, seja em Lisboa, seja no Porto, seja nas cidades ou vilas da província, o convívio das mulheres janotas faz-se em torno das mesas do jogo.

Foi há vinte anos, mais dia menos dia, que os bordados e rendas evoluíram, nas nossas mãos femininas, para as pedras do *maj-hong*. O jogo introduziu-se nos lares mais recatados, insidiosamente, pelos tabuleiros de luxo em que as marcas de marfim, pontilhadas de chinês-

ces, blasonavam a ostentação. Então os chás e os serões em que se dançava e *flirtava* e bordava foram preenchidos pelas partidas de jogo. O *maj-hong* para a gente nova, o *bridge* para a gente velha.

O piano calou o seu canto arcaico e arrumaram-no num canto escuro. A rádio guinchou as vozes do Mundo para substituir o seu coração.

Entusiasmo de pouca dura. Cinco ou seis anos de *maj-hong* esgotaram o romance lído e então os salsifres dançantes reapareceram nos nossos salões. A rádio, ou o *pic-up*, triunfando: os remotos pianos, forneceram o condimento musical. A euforia da dança reapossou-se do mundo elegante, em Lisboa e provincianas, e com tal jeito que dir-se-ia assimilada aos caracteres biológicos adquiridos pelo humano nacional—e eis senão quando, há cerca de três anos, os meios diplomáticos acreditados em Lisboa, nos intervalos das imensas congeminações, introduziram na «sociedade» um jogo de cartas a dois baralhos, de maneio simplices e inofensivo, anodidamente intitulado a «canasta».

A maravilha assentou arraiais nas casas aristocráticas e coisa de um ano não desceu do castelo ao povoado. Consta, vagamente, fluidamente, nos salões burgueses, que a «maíta da sociedade» jogava em paixão a «canasta». Mas que jogo seria esse, a canasta? Como se executava, a que regras obedecia? Mistério sedutor, na posse dos grandes do Mundo! E a inveja burguesa, durante um ciclo solar, cubilhou o segredo dos deuses.

Mas havia a contar com o Estoril. No seu urbanismo maciço, a grande vida internacional. Os novos-ricos, sequiosos de engrandecimento e os «déclassés» da aristocracia dão-se as mãos, no Estoril, e acotovelam a alta burguesia e a plutocracia no arremedo das velhas elegancias dum passado de Corte e Nobreza que o Tempo levou.

«Déclassés» da aristocracia são sempre guiosamente acolhidos pelo mundo burguez do Estoril. Servem de espelhos em que os *snobs* se miram no curso da arte do fidalgo aprendiz. D. Francisco Manuel de Melo poderia escrever ou a comédia sobre este tipo humano nado e criado dos dejectos dum mundo em decomposição.

Foram os «déclassés» da aristocracia, refugiados no Estoril, quem ensinou a nossa burguesia catita o jogo da canasta. Há dois anos, quando me iniciei nas regras simpórias dos seus passes, ainda se fazia visível, cá pela terrinha, só por se ser jogador de canasta. Mas a moda alastrou, grassou em epidemia, espalhou-se em círculos dia a dia mais vastos e democraticamente populares. Todavia, apesar de tangente do comum, a canasta não se segregou ainda do seu prestígio originário, aristocrático, catitamente fixador de casta.

Hoje a partida da canasta preenche a tarde, ou a noite, da recepção. Armam-se as mesas do jogo, mais ou menos conforme o numero de convidados e o espaço nas salas. Enchem-se as jarras de flores de luxo. Prepara-se lanche ou ceia mais lãta que banquete de casamento. As mulheres põem no corpo os pálios mais ricos e até as jóias de aparato. A maçagista e o cabeleireiro realçam-lhes a beleza. O espírito da emulação acende-lhes os olhos. Parecem grupos de odalisca embonecadas para incógnito paxá.

Há salas onde se joga caro, de cabeças vergadas á angustia expectante. Há salas onde se joga em gritos histéricos e descompostura bravia. Há mulheres que retiram da canasta o pão nosso de cada dia, mesmo condimentado de *foie gras*. Há mulheres apaixonadas da canasta, embebidas no vício da canasta, e para quem a partida substituiu o Dever e o Prazer. Desde o advento da canasta namorara-se menos neste extremo do Sudoeste europeu. Em compensação, joga-se muito mais.

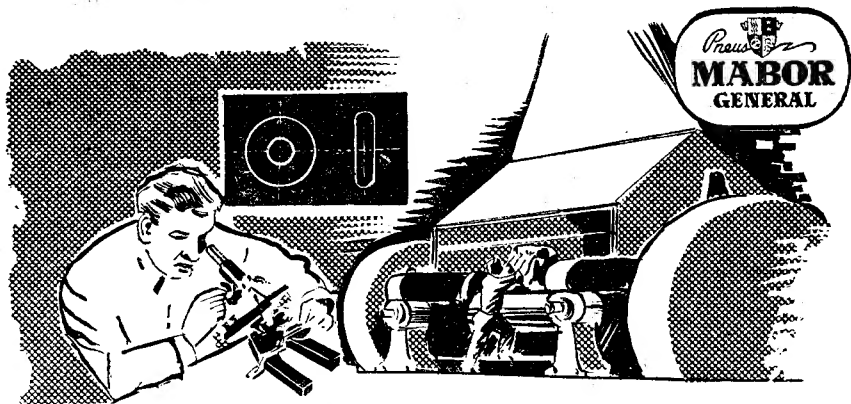
As tãvo'agens elegantes, popu'am agora, tanto em Lisboa como no Estoril. Joga-se a canasta nas tãvo'agens, disfarçadas em casas de chá. Partida á tarde, partida á noite. Noitadas altas. Os Casinos organizam concursos de canasta, com prémios chorudos, muito concorridos de jogadores e de assistência. O ultimo teve um desfecho sensacional—o presidente do juri entrou na cadeia...

Diz-me o sexo sentido que o fenómeno estacionou no ponto morto da curva ascendente. Ainda bem! Porque me doi a alma ao verificar que a canasta se tornou no índice da nossa catita e feminina modernidade.

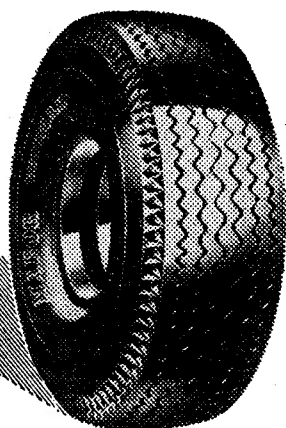
PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

O seu filho é estudante,
funcionário, empregado?

Sabe que ele tem de estar a horas certas nas suas ocupações. Para isso, precisa um bom relógio. Escolha-o na GRANDE OURIVESARIA DA MODA. — RUA DA PRATA, 257.

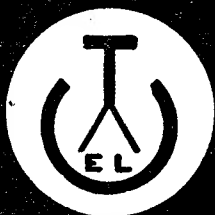


OS PNEUS **MABOR**
BENEFICIAM DA
EXPERIÊNCIA QUE
LHE FORNECE UMA
BOA ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E DO
CONHECIMENTO
DIRECTO DAS
CONDIÇÕES DO
TRÁFEGO NAS
NOSSAS ESTRADAS



MABOR

FIXEM ESTA MARCA



EM FÁBRICAS • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • NAVIOS • ETC.

ENCONTRA-SE LA-ÃO SÓ EM

MATERIAL DE CONFIANÇA

FORNECIDO PELAS NOSSAS REPRESENTADAS

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 46 - LISBOA - TELEF. 29879-24495



PORTO
ARMAZEM

P. D. Filipa de Lencastre, 34
Telefs.: 21485 e 21486

OVAR
SEDE

Armazens Gerais
Telefs.: 70 e 140

LISBOA
ARMAZEM

R. de S. Paulo, 66
Telefs.: 33733 e 33734



Rui de Mascarenhas

OÍÇA AS MAGNÍFICAS
INTERPRETAÇÕES DES-
TE CANÇONETISTA FA-
MOSO, AGORA APRE-
SENTADAS



ML 147 — **VIRTUDES
DO FADO
CALÇADA
DE CAR-
RICHE** —
fado



E OS SEUS GRANDES
EXITOS ANTERIORMEN-
TE PUBLICADOS

ML 143 — **MARIA HELENA** — bolero
ACREDITA-ME — bolero

ML 142 — **ENCONTRO AS 10** — bolero
IRONIA — bolero

com a orquestra de João Nobre

EM DISCOS



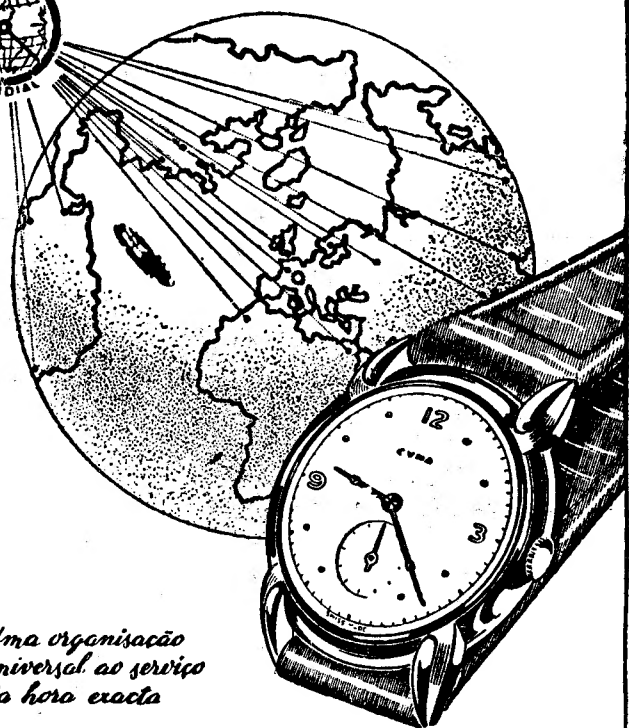
Columbia



Cada, 35\$00

DISTRIBUIDORES:

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LTDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97



*Uma organização
universal ao serviço
da hora exacta*

CYMA

A qualidade de reputação mundial

FÁBRICA DE MALAS
TEODORO DOS SANTOS



Vende directamente ao público pelos preços da Fábrica.
Malas e artigos de viagem, luvas, carteiras, pastas, meias de nylon, diversos
artigos de pele e couro e peles de abaixo

COM O DESCONTO DE 20%

Visite a exposição permanente nos seus estabelecimentos:

Rua da Conceição, 20 a 26 — Rua da Palma, 117 a 121
Rua Aurea, 254 — Rua do Carmo, 29 a 31
e na Avenida Almirante Reis, 3 B.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Tribunais

Duas absolvições no Plenário

No tribunal Plenário da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador Abreu Mesquita, responderam os irmãos Isidoro e João Inácio Cochicho, ambos jornalistas, acusados de, em 29 de Outubro do ano findo, na prisão municipal de Borba, haverem provocado distúrbios em protesto da sua captura, motivada pela acusação de terem provocado diversas pessoas. Ouvidos os réus e lidas diversas peças do processo, foram ambos absolvidos. Os réus foram defendidos pelo sr. dr. Mário Ferreira.

2.º Tribunal Militar

E' amanhã julgado no 2.º Tribunal Militar Territorial, o legionário António Coutinho, que em Novembro do ano findo, numa taberna, agrediu com cinco tiros, após uma discussão, o pedreiro Elísio dos Santos, de 40 anos, residente em Odiveiras.

ESCOLA DE ENFERMAGEM de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 6 — Sob a presidência do sr. dr. Rocha Meio, da Inspeção Geral de Assistência, concluíram-se os exames de aptidão ao Curso de Auxiliares de Enfermagem, ficando aprovados os candidatos Aida Leirão Franco, Francisco de Almeida Figueiredo, José Gonçalves Dias de Melo, Maria Adelaide de Jesus, Maria do Carmo Dias Cravo Nunes, Maria Edith Vaz Manso, Maria de Jesus Abrantes Tavares, Maria José Lourenço Dias, Maria de La Salette Rodrigues Penteado, Maria de Lourdes Teixeira, Maria Olinda do Carmo Moraes, Maria Pires Monteiro, Maria do Rosário Pires Pulqueria de Jesus Caetano Moura e Rita Pereira de Almeida.

Jogos florais

em Evora

EVORA, 5—Vão realizar-se uma vez mais os «Grandes Jogos Florais de Evora», importante certame literário que tem como patrono o grande humanista André de Resende. O torneio é promovido pelo professor Oliveira Charrua, director da «Revista Transtagnana», e do Colégio «André de Resende», desta cidade, pretendendo-se com ele reviver o espírito de Arcádia que encheu Evora no século XVI.

A's duas categorias em que se divide, a primeira de iniciação literária, com tema fornecido pela «Revista Transtagnana» e, a segunda, destinada a poetas e prosadores portugueses e espanhóis, podem os concorrentes apresentar trabalhos inéditos em quadra, soneto, poema, conto, novela radiofónica, narrativa histórica e, ainda, produções de estudo sobre a acção colonizadora dos dois povos peninsulares ou regionalista.

Os trabalhos, feitos em triplicado, assinados com pseudónimo e com a identidade do autor em sobrescrito fechado, podem ser entregues até 31 de Dezembro do ano em curso à entidade organizadora.

Consolidação da encosta

do Monte das Portas do Sol, em Santarém

Foi reconstituída a comissão encarregada de se pronunciar sobre a natureza e estimativa do custo das obras e trabalhos a realizar para se consolidarem os terrenos da encosta do monte denominado das Portas do Sol, em Santarém, e sobre a entidade ou entidades responsáveis pelos encargos inerentes à execução das referidas obras.

DE LUTO

Comandante Hermano Rodrigues dos Santos

Faleceu o sr. comandante Hermano Rodrigues dos Santos, de 64 anos, inspector da Companhia Nacional de Navegação, natural de São Martinho do Porto, casado com a sr.ª D. Maria Suani Rodrigues Santos. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 horas, do Instituto Português de Oncologia para o Talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

Manuel Lobo de Avila Lima

Da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério dos Prazeres realizou-se esta tarde o funeral do sr. Manuel Lobo de Avila Lima. O extinto, que contava 61 anos, deixa viúva a sr.ª D. Ondina Bernaud Lobo de Avila Lima e era irmão da sr.ª D. Maria Carolina Lobo de Avila Lima e dos srs. drs. José e Fernando Lobo de Avila Lima. O funeral foi muito concorrido.

Isenções aduaneiras por motivo do centenário de S. Francisco Xavier

Foi publicado pelo Ministério do Ultramar um decreto isentando do pagamento de quaisquer imposições aduaneiras a importação temporária e a reexportação dos veículos automóveis não registados no Estado da Índia que entrem no seu território durante o período das festas comemorativas do IV Centenário de S. Francisco Xavier. O mesmo diploma regula a importação, para consumo, dos objectos e mobiliários que hajam figurado nas exposições a realizar na cidade de Goa por ocasião daquelas festas e sejam oferecidos a quaisquer entidades, tanto oficiais como particulares.

O PORTO pelo telefone

Romagem de saudade

PORTO, 6 — (Pelo telefone).—Realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, no cemitério do Prado do Repouso, mais uma romagem de saudade ao tumulto onde repousam os restos mortais do saudoso médico e extinto etnógrafo dr. Pedro Vitorino Ribeiro, tragicamente morto, há anos juntamente com o dr. Ferreira Alves, numa passagem de nível existente em Franceos. Um grupo de devotados amigos seus realiza, ainda no mesmo dia, na casa Vitorino Ribeiro, Travessa das Cavadas, 148, uma reunião, durante a qual usará da palavra o dr. Martins Graciano.

Traineira espanhola apresada

A vedeta de fiscalização da pesca «Dourada» apresou, durante a madrugada finda, a traineira espanhola «Wengespao», que andava a pescar no mar da Torreira. Aquele barco foi conduzido para Leixões, em cuja capitania vai ser julgado o respectivo mestre.

Fieis defuntos

Realizou-se hoje a romagem ás campas do cemitério do Bontim, que desde manhã registou larga afluência de pessoas que ali foram prestar culto aos seus mortos queridos.

As comemorações do armistício da guerra de 1914-18

A direcção e associados da União dos Inválidos de Guerra comparecerão no próximo dia 11, pelas 9 horas e 30, no cemitério Oriental, onde deporão um ramo de flores na cripta do talhão dos Combatentes, e pelas 10 e 30, no monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde será também colocado um ramo de flores.

PREDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE HIPOTECAS

Temos capital para 1.ªs hipotecas em Lisboa e arredores. Transacções rápidas

Administração de propriedades e cobrança de rendas

Secção especial que trata dos serviços de administração de prédios, com assistência nas Reparações e Camaras. Limpezas e reparações.

JOSÉ SANTOS, LDA.

Casa fundada em 1929
Rua dos Correios, 101, 1.º
Telefs. 27616-30707
LISBOA

Guimarães



João Rodrigues Loureiro

Faleceu esta madrugada este Dig.º Sócio da Firma Bento dos Santos Costa & C.ª, Ld.ª.

MONTE CIDADE

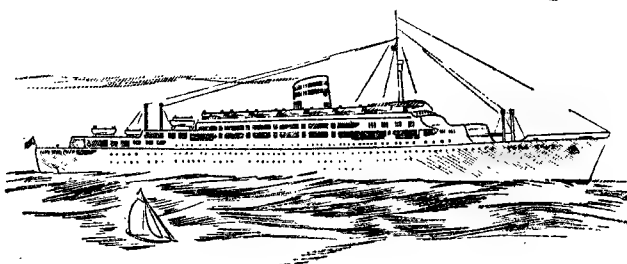
Comunica a todos os s/ amigos e Clientes o falecimento do Ex.º Sr. João Rodrigues Loureiro, Dig.º Sócio da Firma Bento dos Santos Costa & C.ª, Ld.ª.

Bento Santos Costa & C.ª, Ld.ª (GUIMARÃES)

Participa o falecimento do seu sócio Ex.º Sr. João Rodrigues Loureiro, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, ás 16 horas, do Grémio do Comércio para a igreja de S. Francisco e, seguidamente, para o cemitério municipal desta cidade.

Guimarães, 6 de Novembro de 1952.

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	8 de Novembro 6 de Dezembro 3 de Janeiro de 1953 31 de Janeiro de 1953
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 18 de Novembro 8 de Janeiro de 1953 17 de Fevereiro de 1953

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.ºs 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342



João Pedro de Mello Quintella Saldanha
(Conde de Farrobo)

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

MISSA DO 7.º DIA

Condessa de Farrobo, Maria Egypciaca de Mello Quintella Saldanha, Maria Theresa Quintella Saldanha, Arthur Quintella Saldanha, e mulher, Frederico de S. Mamede, Frederico Guilherme Nunes Teixeira, e mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 1, o seu querido marido, filho, irmão, cunhado e sobrinho, e que, amanhã, pelas 10 e 30 horas, será celebrada, na igreja de S. Mamede, missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



COMANDANTE Hermano Rodrigues dos Santos

(Inspector da Companhia Nacional de Navegação)

FALECEU

Maria Suani Rodrigues Santos, suas filhas, e mais família, participam o falecimento de seu chorado marido, pai e parente, e que o funeral se realiza amanhã, sexta-feira, 7, pelas 9 horas, do Instituto Português de Oncologia para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Como pode ele andar sempre assim tão bem escanhoado?



... barbeia-se com **Lâminas Gillette Azuis**

Não é necessário despendir dinheiro no barbeiro todos os dias, para conseguir um aspecto limpo, elegante, atraente. Use lâminas Gillette Azuis. São as mais afiadas e suaves. E, cada uma delas, faz muitas barbas perfeitas por um preço extraordinariamente reduzido.

A lâmina mais afiada que existe



Hermano Rodrigues dos Santos
Capitão da Marinha Mercante
FALECEU

O Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais, Náuticos e Comissários da Marinha Mercante participa a todos os filiados o falecimento do seu colega Hermano Rodrigues dos Santos, Capitão da Marinha Mercante e Inspector da Companhia Nacional de Navegação, em Angola, cujo funeral se realiza amanhã, dia 7 do corrente, pelas 9 horas, da capela do Instituto Português de Oncologia para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

DAMAIA Vitorino Pires d'Oliveira
AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seus pais, José Pires e Maria de Oliveira, e mais família, por desconhecimento de morada, vêm por este meio testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que acompanharam a sua última morada o seu muito querido filho e parente, e que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar, e participar que, no dia 8, pelas 9 e 30, na igreja de Benfica, rezar-se-á missa pelo seu eterno descanso; agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

As civilizações trocadas

... Transcrevo um trecho duma longa carta de Malaquias Raposo. A sua leitura é elucidativa sobre o estado do seu espírito. Parece-me que Malaquias delira, fantasia coisas abstrusas, «paralogismos» que é como se chama, filosoficamente falando, à vulgar asneira. Já o aturo há muitos anos e agora me explico como um sujeito assim nunca passou da «cepa torta», porque de facto aquilo não é uma cabeça. Não vou, evidentemente, comparar essa cabeça a um vulcão mas compara-se a uma caçarola d'água a ferver que faz espuma. Ai vai a carta:

«...e reli o verso de Vitor Hugo mais uma vez—Oh, generations aux brumeuses haleines. Não sei se te lembras? E' no final das Contemplations, onde há também aquele outro verso tout marche et le hasard corrige le hasard. Os poetas têm destas intuições científicas ao que parece, desde o Lucrecio. Hoje os físicos repetem-me a saciedade este verso em prosa, misturada com sinais cabalísticos duma lingua especial que eles falam e eu não entendo e a que os gregos chamavam mathesis. Mas agora o que me interessa é a história das «gerações com hálitos brumosos». Como vês, isto traduzido não dá nada. Mas tu percebes. Efectivamente tem havido imensas gerações sobre a terra. Tu já reparaste que os homens andam por cá em cima da «bola» há muitos milênios? Quando penso nisto dá-me vontade de reproduzir a exclamação usual do Joaquim Pedro, velho cavador da minha terra, que tem uma exclamação sintese diante de tudo que lhe provoca o pasmo. E' esta: «Ena, c'um raio! Não é filosofico, mas é expressivo. Cem mil anos, cinquenta mil anos e são os Hititas, os Sumerianos, uma serie de civilizações mortas. E mais recentes, mais próximas, são os Chineses, os Argos, os Egipcios, os Gregos, os Romanos, os Turcos, etc. E nós temos a nossa, a que podemos chamar a do «homem branco», a europeia, a cristã—como preferires. Pode dizer-se que é uma civilização recém-nascida. A cristã por exemplo ainda não tem dois mil anos. E nela, nós os portugueses, fizemos uma extraordinária figura. Um historiografo inglês que li há tempos estabelece nela dois períodos—antes e depois do nosso Vasco da Gama chamando á primeira pregamiana, antes do Gama. Torna-se cada vez mais difícil o ensino da história no Liceu, considerando a grandeza espacial e o âmbito temporal em que se passa a História. O meu saudoso Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas, mestre illustre que me ensinou que o Municipio foi a mais bela instituição que o mundo antigo legou ao mundo moderno, diante deste enorme objecto da Ciencia histórica, estou em que, apesar de sabedor, se veria embaraçado. E eu penso: se o Vasco da Gama fosse Chinês ou Indio—podia muito bem ser Chinês—seria um Vasco da Gama indiano quem teria descoberto o Car-taxo, por exemplo. Seria um tipo de Bombaim! E se o Pedro Alvares Cabrol fosse tupy ou guarany eramos nós que afinal estaríamos descobertos. E eu pasmo como é que calhou a sorte a esta Europa tão pequenina, a este Portugal á esquina da mesma Europa, de fazerem essas coisas grandiosas. E se esse enorme mundo chinês, esses milhões de homens de olhos obliquos, em vez de empregarem o camelo nas

(Continua na 15.ª pág.)

UMA POETISA

Arminda Gonçalves

A poetisa do amor sereno



ARMINDA GONÇALVES

Não é fácil entrevistar uma poetisa. Contudo, desde que a nossa alma comunge por momentos com a alma de quem sabe, num verso, rendilhado, dar aos outros uma forte emoção de beleza, a tarefa, já se torna mais simples. Desse modo, procurámos Arminda Gonçalves, levando no espirito um pouco da porção de sonho que ela esbanjou—para bem de nós todos, quando sentimos a Poesia!—nos seus admiráveis livros de sonetos e poemas. Uns olhos imensos, profundos e molhados. Angustias secretas boiando á flor dessas pupilas escuras? Sabe-se lá... A poetisa acolhe-nos com um doce sorriso de bondade; a voz é suave, com melodias brandas de água que corre muito de manso. E, no silencio do seu escritório, dir-se-ia que essa voz dolente, era, de facto, um subtil arpejo musical, subindo, subindo. Lá

fora, para lá dos vidros de cortinas afastadas, a tarde gloriosa caía também com vagares. Mais uma nota de poesia... A' nossa pergunta:

—Qual o seu livro de estreia, a poetisa responde: —«Visionária» — e fica-se olhando a tarde cheia de cor, cheia de lumes, caindo para lá dos vidros. Depois dum silencio, as perguntas e respostas sucederam-se, como um encadeado de aneis.

—Onde tem colaborado?
—Desde muito nova tenho colaborado em variadissimas publicações, entre elas algumas do Brasil, Ilhas e Colónias. Dentre essas publicações, destaco: «Diário da Madeira», «Modas e Bordados», «Vida Feminina», «Almanaque Bertrand», «Magazine Bertrand», «Revista de Estudos Italianos em Portugal», «Ateneia», «Tapejara», «Diário da Manhã», «Diário de Notícias», «Novidades» e «As Quatro Estações», etc.

—Que pensa da nossa Poesia?
—Que há nela momentos de extraordinária beleza como luminosa expressão de arte; pela sua transcendência, emotividade e ascensão ás mais altas regiões do sonho—que é, afinal, a verdadeira poesia. Ela é a voz daqueles que Deus escolhe—pois a criação do génio poético tem qualquer coisa de divina, de maravilhosa. Assim é a nossa poesia, que desde séculos tem sido a mensagem dos espiritos eleitos.

—De literatura, o que escreveu?
—Versos, pequenas biografias, contos, alguns em forma de diálogo.

—Gosta do conto? Trabalha-o?

—Gosto. Mas, conquanto me agrade como género literário, não o trabalho actualmente.

—Projectos?

—Alguns. Quais? Não vale a pena dizer. Penso, muitas vezes, que, hoje como ontem, a vida se encarregará de os destruir. Mas também, ás vezes, não desanimo. Tudo é tão contingente!

—O que tem para publicar?

—Um livro de versos e uma tradução de «Vespertinas», poesias da grande poetisa italiana Ada Negri, cuja obra me interessou vivamente.

—Como trabalha? Quais as suas emoções?

—Olhe, para trabalhar, prefiro um ambiente sossegado, de recolhimento, prefiro a solidão e o silencio. Mas essa preferéncia não é condição indispensável para o meu trabalho literário; absorvida nos meus pensamentos, vivendo as alegrias e as amarguras da minha criação poética, os dramas ou as comédias da vida, na febre de inspiração, eu abstraio absolutamente de tudo o que me rodeia. E' como se nada mais existisse além da poesia, que é

(Continua na 15.ª pág.)

DE VEZ EM QUANDO

Um livro terrível

por João Patrício

Terrível, diabólicamente terrível, este livro, «A Família de Pascoal Duarte», saído da pena do escritor espanhol da moderna geração, Camilo José Cela! Traduzido nas principais linguas cultas do Mundo, entre as quais, recentemente, a nossa, deu a conhecer ao seu autor, de um dia para o outro, a celebridade literária.

Duplamente terrível, pelo conteúdo humano e pela doutrina que debate.

O problema que cria põe á consciéncia humana esta desconcertante pergunta: Deverá o homem, em face da maldade e da injustiça do seu semelhante, ignorar a justiça de Deus e a dos homens, expressas nas leis divinas e civis, e substituir-se-lhes, por livre arbitrio e paixão, applicando-as por suas próprias mãos?

Gregório Marañón, que prefacia o livro, abstém-se de responder directamente, de tomar posição pessoal e definitiva sobre tão delicada questão. Prefere, intelligentemente, colocar a discussão da tese na boca de duas personagens ficticias—o jovem e o velho—e situar-se á parte, a ouvi-las, de companhia com o leitor.

O jovem verbera áasperamente a attitude moral de Pascoal Duarte, herói trágico da obra, considerando-o um homem mau, que teve a veedade de sobrepor-se á Justiça absoluta e perfeita de Deus, e á relativa e imperfeita dos homens (esta codificada em leis, applicadas nos tribunais por magistrados).

A justiça pessoal é filha do homem bárbaro, primitivo, que julga só ele conhecer o que é bom e o que é mau, e poder distribuir a recompensa ou o castigo. Pensando matar em nome da justiça, acaba invariavelmente por matar a própria justiça.

Que faz o homem, nas guerras e nas revoluções, se não substituir, em nome da Razão de Estado, a verdadeira Justiça, a de Deus, pela justiça pessoal, directiva, de individuo para individuo, de ódio para ódio?

Que fazia, em tempos não muito afastados, quando matava para desafrontar a sua honra?

O velho—concordando com o lado moral da argumentação—considera, no entanto, o protagonista como uma vítima do ambiente, em que nasceu e viveu (sórdido e miserável). Bom, de fundo, tanto quis ser justo, que terminou por encher o coração de ódio e ensanguentar as mãos com o sangue do seu próprio sangue, matando, até, quem o deu á luz.

O sacerdote que o confessorou, antes de lhe subir para o cadafalso, afirmou que era «um manso cordeiro acurralado e assustado com a vida».

Alma pura e simples (como ele enteneceia o irmão mais novo, alijado de nasçença e despresado e maltratado por todos, incluindo a mãe, e se voltava, com estranha simpatia e carinho, para aquela pedra, em que costumava sentar-se no campo, como se fosse um ser vivo!), perdeu, desiludido, a fé em Deus, em si e na vida, depois de a ter perdido, sem esperanças, nos seus, a quem pretendia, a todo o custo, dar o coração, sem nunca obter resposta.

O instinto, bárbaro, de julgar e condenar por meios directos, de justiça primitiva, que lhe corria no sangue, foi sempre nele superior á própria bondade, que lhe floria na alma, e nela acabou por murchar, por nunca lá ter chegado um pequeno raio que fosse de mistica claridade.

Sem tomarmos também partido por qualquer das teses em presença, julgamos o livro não tanto pelo problema de moral-social que levanta, como sobretudo pela brutalidade psicológica de figura do nosso herói, sangrentamente humano, universal, que não só podia ter sido arrancado a uma tela dramática de Goya, como a qualquer página escaldante da literatura eslava.

A cena da morte da cadela, a que Pascoal tanto queria, por esta o olhar com olhos condenatórios, perseguidores da sua consciéncia abalada, arrepiante e jáma's se esquece!

Um livro original, sim, mas terrível...

ELA É APENAS MULHER

de Maria Archer

Os livros de Maria Archer têm tal porção de vida, na sua angustia e igualmente na sua crueldade, que o publico, no geral, devora-os com um prazer a um tempo acre e proibido. «Ela é apenas mulher», um dos melhores romances de Maria Archer, alcançou agora a terceira edição. O facto, que não é muito vulgar, é o melhor cignio da obra, que obteve assim do publico o que, com todas as letras, se pode chamar um êxito.

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humorístico «SEMPRE FIXE», que só ele conta. É de morrer a rir!

Lição de jornalismo

A primeira noticia que um cronista parisiense, que se tornou famoso, deu a um jornal «L'Aurore» foi um pequeno «fait divers». Ele tinha escrito: «um velho de 82 anos foi esmagado num cruzamento de Montmartre...».

Georges Mandel pediu-lhe para fazer uma correcção:

—Nunca escreva: «um velho de 80 anos...», os nossos leitores dessa idade ficam magoados. Escreva antes: «um octogenário ficou esmagado...».

Seja qual for a idade que se tem nunca ninguém se julga um velho.

(De «La Tribune de Genève»)

JÁ SE ENCONTRA A VENDA O N.º 8 DE

LER

JORNAL DE LETRAS,
ARTES E CIÊNCIAS

Neste numero, entre outra colaboração, artigos de : José Régio (Atenção á nossa literatura), Mário Dionísio (Alberto Caeiro, Poeta de Classe), Fernando Lopes Graça (Canção Popular Portuguesa) e uma entrevista com o pintor Arlindo Vicente.

Um numero excepcional de 16 páginas: 3\$00.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA, LDA. — Rua da Barroca, 4 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA



MIGUEL TORGA

Novos Contos da Montanha

Saiu agora a terceira edição dos «Novos contos da Montanha», de Miguel Torga. É uma obra notável, que excede a linha geral da nossa actual literatura. Muitos desses contos são dignos de uma antologia universal. Miguel Torga atinge neles o máximo do seu talento, a um tempo vigoroso e dramático, explosivo de sensação e emoção, com qualquer coisa de telúrico, que o faz participar da alma misteriosa da Terra. Dir-se-ia que foi ela quem o plasmou, que, nas suas veias, são as suas seivas que palpitam e, na sua carne, as suas formas, e, nos ossos, o esqueleto das suas penedras duras e agrestes. Contos como o do «Lopo», «Senhor», «Alma Grande», no extraordinário primitivismo das figuras assemelham-se às tábuas das alminhas, que ainda se deparam pelos caminhos de Portugal. O trágico, o burlesco, e o infernal misturam-se nestes «Novos contos da Montanha», em que Miguel Torga, num esforço gigantesco, foi das raízes da vida até à luz das estrelas—medindo largas distâncias, com a escala humana do seu belo talento. Livro inesquecível este, de grande audiência, que o público descobriu, tão misterioso e recondito and sempre o autor, fugido, à luz da publicidade e guardando, ciosamente, as suas obras, nadas no sangue: acre da vida.

Com a devida vénia transcrevemos o novo prefácio, que Miguel Torga escreveu para a terceira edição de «Novos Contos da Montanha». Ei-lo:

Leitor amigo—Aqui te apresento, o mais discretamente possível, a terceira edição deste livro. Almas penadas dum Portugal nuclear, todas as personagens dele ardem nas suas páginas como nas labaredas simbólicas de qualquer nicho de caminhos. Por isso, de mãos erguidas, imploram de quem passa o piedoso silêncio que procede um acto de respeito e de compreensão. Respeito pela sua medida, que é humana, e compreensão pelos tramites das suas acções, que foram terrenas.

Dou eu, pois, o exemplo, e digo-te em duas palavras que se fez mais uma reprodução do painel, acrescentado apenas de algumas figuras que falta-

vam, e retocado aqui e além, onde a tinta estava a cair.

Painel tosco e montanhês, como sabes. Mas nosso, quer queiramos, quer não, e dos outros também, quando a curiosidade dos outros der a volta ao Mundo.

Então, embora sorriam da ingénua pintura do artista, não-de certamente render-se à penitente grandeza destes irmãos serranos, que se purificam com sofrimento universal, num purgatório de chamas trasmontanas.

ROMANCE

NAO ESTAMOS SÓS

de James Hilton

Temos de olhar com mais atenção para a literatura inglesa. Durante anos, senão séculos, o seu insularismo e o nosso quase geral desconhecimento da língua, e ainda também a falta de traduções valiosas, fizeram com que só contactássemos com as suas obras-primas. Shakespeare, Milton, Tennyson, Longfellow, Dickens e poucos mais, atravessaram a Mancha, irradiando até nós. Os outros, que não tinham digamos, um carácter universal, ficaram cristalizados, no país da origem, sendo criados mais de outiva, que de leitura.

Os Portugueses, saltavam sobre a Espanha, para conhecerem a França. Se os Pirenéus eram um baluarte, o mar, com elemento fluido, ligava-nos, intimamente, através dos vapores das «messageries», e, nos seus porões, vinham sempre numerosos volumes, quase sempre de capa amarela, os quais, por vezes, se saboreavam, concupiscentemente, como fruto proibido, solto, ruidosamente, da árvore do mal, senão da ciência.

Foram as duas guerras mundiais, a intensificação dos negócios, o gosto pelas grandes viagens, o mistério dos países estranhos que, quase de chofre, nos fizeram prospectar a literatura inglesa. Na geração passada muito poucos ainda falavam aquela língua e daí o não se poder ler, nos originais, as obras dos seus escritores. De 1940 para cá, o que antes era prenúncio, tornou-se uma realidade. O inglês básico chegou a toda a parte. Vai o fran-

cs recuando? Não; aquele é que se vai equiparando a este, e daí, sob o aspecto literário, só temos que rejubilar-nos com semelhante facto. Mas é evidente que o inglês turístico vai sendo substituído pelo inglês literário, tanto mais que nos abre as portas do conhecimento de um grande país: os Estados Unidos, hoje, pela sua situação, potencial humano, força económica, *leader* e escudo deste velho continente. Isto significa que com o *boom* de um idioma, apanhamos de uma só vez, dois esplêndidos—permuta-se a imagem—cangurus dos países anglo-saxónicos.

É curioso verificar-se que o moderno romance inglês acusa, nitidamente, duas tendências: a da repressão e a da evasão. Por outras palavras: ou é seu protagonista o homem da ilha, algemado ao meio, à rotina, ao preconceito, aos deveres sociais e familiares, e, portanto, parado, extático, ensimesmado; ou, então, é o aventureiro dinâmico de mãos grossas e felpudas, carácter varonil, com sangue de filibusteiro, que emigra para longe, já por necessidade, já para se renovar, emancipar-se e libertar-se, do pesado ambiente em que vive.

É o primeiro tipo de romance que parece mais interessar os autores britânicos numa cópia do natural, em que as variantes, evidentemente, são numerosas. Podemos enfileirar, entre outros, Somerset Maugham, James Hilton e Charles Morgan. Todos eles nos dão figuras de meia idade (quarenta, cinquenta anos) nos quais a vida trivial, quotidiana, cinzenta, repetida, criou como que uma espécie de mundo interior de reflexos contraditórios que eles mal apresentam, nem mesmo subterraneamente. Esse mundo lateja informe no subconsciente, até que um dia um caso banal o traz à superfície. Todos os recalcanços da juventude, do amor, da alegria, sacrificados ao lar, e, mais latamente, à vida, explodem com mais ou menos violência, se é que, em delicadas transições não transparecem analisadas, psicologicamente, pelo autor. O que se pode chamar a essa espécie de metabolismo humano? Uma crise, se não uma rutura, com o meio, em que o herói, no geral, é o homem e não a mulher. Devemos dizer que já era tempo. O romantismo e o realismo no teatro, como na poesia e na novela, exaltaram, glorificaram, sobretudo, a mulher, defendendo-a mesmo nos pecados mais negros, contra a tirania familiar, qualquer que fosse o grau de parentesco. Exemplo nacional: quase todas as heroínas de Camilo, Garrett, Herculano, Eça de Queirós.

Isto, implicitamente, constituía uma acusação não só à família, mas à sociedade. A moda

veio de França, e pode ter sofrido evoluções, mas o canone persistiu durante largas dezenas de anos.

Os Ingleses mais objectivos dão-nos agora, precisamente, o contrário, com os problemas morais e sentimentais dos seus heróis masculinos. Parece que pela sua virilidade, energia, liberdade de movimentos exteriores, o homem destruíra de uma independência absoluta. Puro engano. Tudo, afinal, o prende, o domina, e escraviza. Dir-se-ia que aceitou a vida, como um castigo, e a cumpre na repetição quotidiana dos mesmos afazeres e preocupações. Todas essas circunstâncias, e muitas outras, o mecanizaram. E ele nem da por isso, como um presidiário que se acostuma ao peso e ao chocalhar da grilheta.

Só quando o caminho da existência começa a descer, sem que veja as flores da árvore que plantou, e principia a encanecer, a entristecer com o tempo, que o mais pequeno choque emotivo lhe cria uma reacção mais ou menos profunda, mais ou menos trágica. Já nada recuperará do que ficou para trás, mas há ainda uma restea de Sol, e, para ela se encaminha, deliberadamente, numa conversão quase total do ser físico e psicológico.

Eis o conflito que os romancistas ingleses nos estão dando, com uma acuidade penetrante, em obras que parecem, de certo modo, estudos flagrantemente naturais. Somerset Maugham, não, propriamente, na «Aventura em Florença», mas noutro livro que se passa em Itália, onde um homem encontra uma linda rapariga, e são dados por mortos, em virtude de figurarem na lista dos passageiros de um avião, no qual não embarcaram, que desaparece, dá-nos, admiravelmente, o tipo da novela de evasão. Ante os dois, ele, principalmente, muito rico, com família, na América, o Mundo deixou de existir. A sua volta o silêncio, um coração amante, a linda paisagem toscana—e, morto, civilmente, só então começa a viver. «Férias do Natal», do mesmo autor, é ainda outro caso típico desse género novelístico.

Da mesma grande classe, têm sido sucessivamente traduzidos em português, «A História do Juiz», de Charles Morgan, e «Agora, Adeus» e «Não estamos sós», de James Hilton. Como os dois últimos são mais recentes, referimo-nos a eles mais pormenorizadamente. E «Agora, Adeus» é a história de um sacerdote inglês, metido numa velha aldeia, onde nada se passa. Na sua alma há virtualidades ignoradas. Gosta da música, de discursar. É uma existência silenciosa, apagada, de horizonte restrito. Uma vaga aluna de alemão foge um dia da aldeia para Londres, onde ele vai tratar de vários assuntos e também com o intuito de a fazer regressar ao lar. James Hilton excede-se na pintura do cinzento trivial da vida, e estuda, admiravelmente, o mecanismo psicológico do rev. Howat Freeman. O encontro do padre e de Elizabeth (Isabel) é decisivo. Não é uma vulgar fascinação, uma fuga dos sentidos à moral, mas, sim, como que uma compreensão de almas, o esclarecimento de um sentimento, em que a rapariga viu melhor do que ele. O grande diálogo que sustentam, sem nunca cansar, é como o debar das suas consciências. É a luta contra o meio, a tentativa de encontrarem dias melhores, numa escapada ainda que tardia para a felicidade. Tudo será possível através do sorriso de Elizabeth! Mas o pobre Howat não chegou a tempo àquele encontro com a felicidade. O desfecho é imprevisto e brutal.

«Não estamos sós», de James Hilton é diferente, embora o objectivo de libertação masculina dos interesses criados, da existência estagnada, da tutela familiar, seja o mesmo. Neste, a personagem principal é um médico, uma figura tímida, recolhida, que cumpre sempre o seu dever, e a quem todos tratam pelo «doutorzinho». Aparte a sua profissão, quem o manda, o dirige, seca e autoritariamente, como se fosse uma criança, é a mulher. Ele vai acumulando, reprimindo todo o seu sonho, «a outra vida» íntima, profunda, de que ninguém se apercebe. Mas um raio fugitivo de luz toca-o, e logo o fantasma da felicidade perdida, da vida gasta sem reversibilidade, do sonho mexendo-se, lentamente, na câmara escura do cérebro, o acorda, bem tardia e tragicamente. Ainda desta vez, James Hilton, embora no princípio nos deixe entrever o final, nos surpreende pela sua magistral arte dramática, o seu tecnicismo de execução, e, sobretudo, a sua intensa análise psicológica. Há que o ler. Todas estas obras pertencem à simpática colecção Miniatura, de «Livros do Brasil», que está prestando um notável serviço cultural, tanto mais que o seu texto nos é dado integralmente e—passe o reclame—a um preço acessível.

olivetti

LETTERA 22

indispensável como:

O TELEFONE A RÁDIO E O RELOGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.^{da} - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 33027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 29151 - PORTO

LIVRARIA BERTRAND

UM DOS MAIORES SUCESSOS EUROPEUS:

DON CAMILO
E O SEU PEQUENO MUNDO

Traduzido do italiano por FRANCISCO COSTA

«Um livro singular que não deixa o leitor parar a meio das suas perto de 500 páginas». — «NOVIDADES»

ACABA DE SAIR

ESTRADA

POR MANUEL MENDES

UM LIVRO VIGOROSO E HUMANO

Mais um êxito da «COLEÇÃO CONTOS E NOVELAS»

Sociedade de Expansão Cultural

TRAVESSA DO S. QU. 110, 4-1.º - LISBOA

A venda em todas as livrarias

edita e aos editores

Conversando



Minha senhora
Para perfeito conforto,
grande duração e eco-
nomia de trabalho, não
há nada que chegue a
um colchão
DUNLOPILLO.

Mas o cheiro da
borracha...?



É completamente inexis-
tente no **DUNLOPILLO**



Bem, não perderá o
DUNLOPILLO depressa
a sua elasticidade es-
tragando-se possível-
mente em poucos anos.



Acontece, precisamente o
contrário, minha Senhora:
Eu uso em minha casa um
DUNLOPILLO há aproxi-
madamente 20 anos e ele
ainda se encontra bem mol-
dado e flexível
como inicial-
mente.



E qual a economia de
trabalho que se
consegue?



Não é necessário voltar,
nem bater, arejar, nem
reconstruir. Não produz
poeira. Não enferruja
nem se parte.

Em que difere?



É completamente
poroso como uma
coisa... formada de
milhões de pequenissi-
mas células de ar que
"respiram" com qualquer
movimento do corpo. Assim, é fresco
no tempo quente e temperado no
frio. É higiénico e não admite pa-
rasitas. Resiste à humidade...

Os colchões **DUNLOPILLO** têm
todas as vantagens e nenhumas
inconvenientes. Escreva pedindo
um folheto ilustrado a:

Distribuidores Gerais:
Guilherme Graham J.º & C.
Lisboa — Porto

V. EX.ª PODERA APRECIAR
E ADQUIRIR

DUNLOPILLO

NA ANTIGA COLCHOARIA FIGUEIREDO
215 - Rua da Prata - 217 - Telefone 27606
COLCHÕES PARA TODAS AS CAMAS
ALMOFADAS PARA TODOS OS FINES



21,00
o velho
COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 48086

QUANDO PENSAR EM LUZ FLUORESCENTE
Lembre-se da

GENERAL ELECTRIC

QUANDO QUIZER UM BOM INSTALADOR
Consulte a

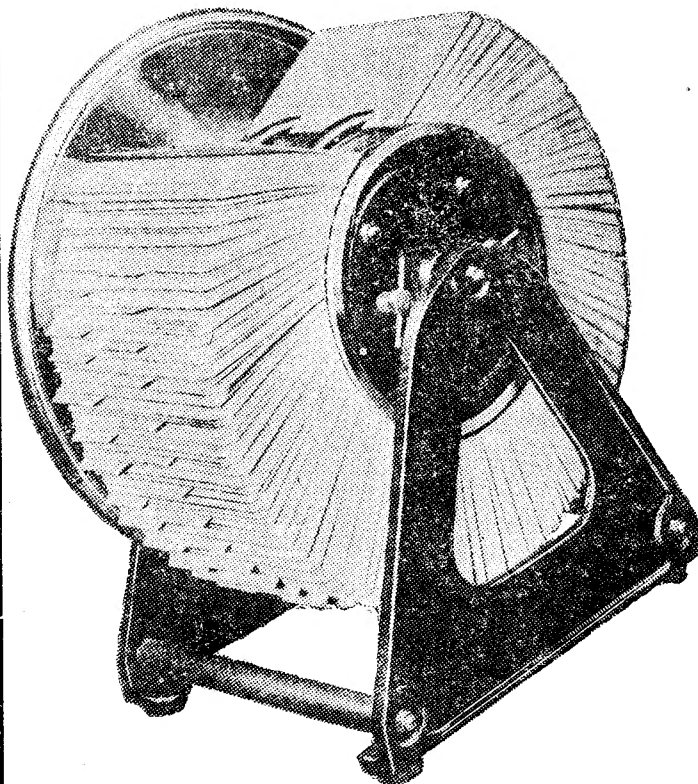
TUBILUX, LDA.

R. LUCIANO CORDEIRO-1 - TEL. 54695
LISBOA

PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

FICHEIROS ROTATIVOS CARDWHEEL

COMODIDADE — RAPIDEZ — ECONOMIA



Em exposição na montra da
PAPELARIA FERNANDES, Rua do Ouro, 145

R. PRESENTANTES:

AHLERS, LINDLEY, LTD.

Rua Ferregial de Baixo, 33, 2.º - Telef. 21321 - LISBOA

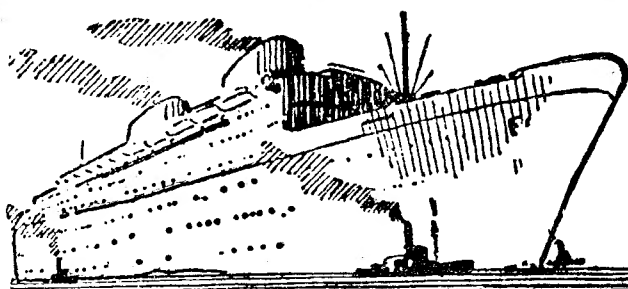
murphy
RADIO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Becker - Para-
RINS, vias urinárias - Venero - Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º
das 15 horas. Telefone 29062

**VOLUMES DE SEGUI-
MENTO URGENTE**

(De qualquer estação da C. P. para
qualquer estação da C. P.)

murphy
RADIO



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

Serviço expresso de luxo

por paquetes de 24.000 toneladas

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTVIDEO e BUENOS AIRES

Em 19 de Novembro

PAQUETE

«CONTE GRANDE»

AGENTES

Em Lisboa:
**AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.**
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
Telefone 2 7264

No Porto:
**KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LIMITADA**
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

GABARDINES
INGLESAS

BURBERRYS
Zambrene
BARACUTA
Moseley
SWALLOW

NA
CAMISARIA
CONFIANÇA
R. AUGUSTA, 284

murphy
RADIO



PELES DAVID KIT

INICIO DA ESTAÇÃO
1952-53

David Kit apresenta os
mais recentes modelos
trazidos directamente dos
centros da Europa e da
América. confeccionados
em atelier próprio por
técnicos estrangeiros es-
pecializados
Avenida Sidónio Pais, 74
Telefone 48089

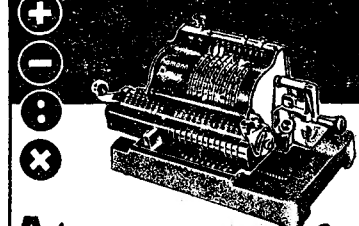
Exakta

A MEDIDORA
PERFEITA É DE
ABSOLUTA
CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREIRO, 5-B E 5-C TEL. 73253-LISBOA

murphy
RADIO

Hamann
Manus



A ÚNICA CALCULADORA
MANUAL PARA AS 4
OPERAÇÕES QUE EFECTUA
A DIVISÃO AUTOMÁTICA

CAPACIDADE 9/8/13 - COM TRANSPORTE
DE DEZENAS E RETRANSORTE DE RESULTADOS
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E BNAS ADJACENTES:
DACTILO, LDA - R. DO ARSENAL 70 - TEL. 29838 - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
A. LENCARESTE & SOUZA, LDA - R. ST. ANTONIO, 216 - PORTO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Uma entrevista com Arminda Gonçalves

(Continuação da 12.ª página)

pensamento em idealismo, emoção que absorve inteiramente o meu espírito.

—Quais são os seus autores preferidos?

—Antero e Camões na poesia; Eça de Queirós no romance—entre os Portugueses—mas admiro muitos e muitos outros. Da literatura universal maravilham-me um Balzac, um Ibsen, um Tolstói, um Dostoiévski, um Petrarca, um Dante, um Manzoni, um Leopardi, um Valéry, um Romain Rolland, um Wilde, um Maughan, um Goethe—e também um Erico Verissimo, um Lins do Rego, um Olavo Bilac, não falando de tantos mais.

—Prefere a poesia italiana à poesia francesa?

—Sim; o que não quer dizer que não admire a poesia francesa.

—O que sente mais, o soneto, ou os outros poemas?

—A forma não tem influência nas minhas emoções. Basta ser poesia para que todo o meu ser se transmude nela.

—O que tem traduzido?

—Além do livro «Vespertina», e de vários outros poemas de Ada Negri, traduzi poemas de Leopardi. Numa conferência que fiz, há anos, no Instituto de Cultura Italiana, incluí a tradução de várias poesias dessa mesma poetisa. Também traduzi alguns poemas do poeta romeno, Mihail Eminescu.

—Algumas das suas ambições?

—Viajar, correr Mundo, conhecer novos costumes, paisagens diferentes, outros povos, têm sido ao longo da minha existência, uma constante ambição. Conhecer outros povos e estimá-los; pois convengo-me de que as fronteiras que dividem as nações não servem de barreira para dividir a humanidade. Quando os homens se conhecem e se estimam, nem a língua, nem as lições de História, nem as ambições e as prepotências de todos os tempos, podem eliminar o espírito de colaboração, de fraternidade, de compreensão e de benevolência necessários à paz e ao entendimento internacional. Penso que esta conquista está destinada aos intelectuais de boa vontade e fraterno espírito.

—O que a tem impressionado mais nas suas viagens?

—Exactamente tudo o que de diferente, de novo, e, de igual, na alma humana, tenho podido apreender. Na Suíça, por exemplo, país cuja paisagem de surpreendente e aliciente beleza nos maravilha, senti a universalidade do seu espírito compreensivo e acolhedor. Em Berna, na legação de Portugal, (um pedaço da terra e da alma portuguesas em terra estrangeira), encantou-me a afabilidade e a distinção do ilustre casal de intelectuais que ali representa a nossa Pátria—o ministro António Ferro e a notável poetisa Fernanda de Castro, que é também escritora e dramaturga de mérito. Na Itália, onde igualmente estive este ano, colhi as melhores impressões. Hei-de falar-lhe delas, mas em outro dia. Dir-lhe-ei apenas que a arte e a literatura italianas são para mim apaixonantes.

—Sei que a admiram no estrangeiro; diga-me alguma coisa sobre isso.

—É verdade que, tanto no Brasil como em toda a América Latina, o meu nome e a minha obra, são conhecidos. Membro correspondente da Associação Internacional de Imprensa, correspondente honorária do Serviço de Difusão Cultural da Prefeitura Municipal da União da Vitória—Brasil—membro correspondente do Centro Literário e Filosófico: *Arca del Sur*, de Montevideo, sou também sócia correspondente da Academia Literária Feminina Rio Grande do Sul e do Centro Cultural Euclides da Cunha, de Ponta Grossa, Brasil, assim como sou membro de honra do Instituto Filosófico Energista, do Rio de Janeiro. *Rádio Quitandinha*, de Petrópolis, e *Rádio Tamoyo* e também *Rádio Guanabara* do Rio de Janeiro, tem transmitido recitais dos meus versos. Um diálogo meu, foi interpretado por dois elementos do *Teatro do Estudante do Brasil*, ao microfone de *Rádio Guanabara*, um programa da grande amiga do nosso País, a conhecida escritora Iveta Ribeiro, dedicado a Portugal, programa que abriu com uma palestra do sr. Pascoal Carlos Magno, acerca da obra de Gil Vicente.

A poetisa cala-se e nós pensamos que é tempo de findar o interrogatório. Com efeito, Arminda Gonçalves já nos disse muito. A originalidade pessoal da poetisa, está, de facto, em cada palavra sua. Conhecida lá fora, também deve ser conhecida na sua terra, nossa terra, de tão belo e claro Sol. Convém acentuar que Arminda Gonçalves, além da «Visiónária», publicou: «Taça Vazia» e «Folhas de Outono». São livros onde o seu dom extraordinário de poetisa ficou bem revelado.

Para finalizar esta curta entrevista com a autora de «Visiónária», diremos os versos dum seu maravilhoso soneto:

«Meu coração navio a baloiçar
sobre as ondas revoltas e bravias!
Minha alma náu das grandes travessias
em busca dum país onde aportar!».

Aí fica, resumida, a ansiedade, que o tempo transfundiu em doce calma, da poetisa do Amor Sereno!

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes, estampados, em relevo. E de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 12.ª página)

suas viagens pelos desertos de areia têm experimentado fazer as viagens de bote até à «occidental praia lusitana, seriam eles quem teria descoberto a gente e teriam escrito os *Lusiadas*—em chinês!

Grandes e impenetroveis são os juízos de Deus e inacessíveis à razão humana! Mas eu torno a pasmar porque é que não foram os Chineses, civilizados, artistas, deliciosos construtores de maravilhas em porcelana, em jade, em charões, porque que não foram eles—o Povo Eleito? Teríamos um Abraão de olhos em bico, um Moisés de rabicho e todos os outros homens notáveis subsequentes!

Pois toda a grande tragédia cósmica se passou num pequeno povo da Ásia Menor—só para entalar na maldição eterna o romano Poncio Pilatos, antepassado do contemporâneo Mussolini. Os Chineses são espertos. Isto de Povo eleito acarretou grandes responsabilidades históricas e os Chineses tiram a coisa a tempo e talvez se tivessem recusado.

Eu penso que tudo dependeu da invenção do navio à vela e da aplicação da pólvora—que é chinesa—e a valverdes, «pistolas» de artifício e «mijaretas» em vez a aplicarem em suculenta artilharia. Sendo quem teria posto a Europa a fumar ópio seriam eles—os chinas!

E ando preocupado. Nós, os brancos, temos o avião e em exclusivo a energia atómica. É uma salvaguarda. E pelo menos um razoável adiamento. Aflige-me, porém, a ideia de que eles sejam capazes de descobrir ou de adoptar os nossos segredos que nós tão imprudentemente lhe ensinamos. Porque é que eles não voltam ao «pagaio» de papel, às porcelanas, ao chá e ao rabicho?

Este problema das civilizações tem-me preocupado. Se pudesse alterar o curso da História, tomava essa responsabilidade. De resto, eu, que como tu sabes, tenho um fundo místico, tenho fé que o Senhor escreveu direito por linhas tortas e que, como se diz no Borda d'Água acerca das previsões do tempo e dos juízos do ano—Deus super omnia. E abraça-te o teu velho e inquieto—Malaquias Raposo.

Aí fica o documento. Eu não digo que ele seja inteiramente disparatado mas acho pouco inteligente para um homem da idade de Malaquias estar a tomar as dores antes de tempo, tanto mais quanto é certo que ele tem um esplendido jazigo, nos Prazeres.

Estas preocupações azedam a vida e impedem os que as tem de gozar alegremente a doce Paz e Prosperidade que felizmente nos rodeiam.—R. C.

Uma carta a Ramada Curto

sobre a sessão na Academia dedicada a D. João da Camara

O sr. dr. Vaz Pereira enviou ao sr. dr. Ramada Curto a seguinte carta, a propósito da brilhante e evocação que fez, há dias, na Academia das Ciências:

«Meu ilustre amigo—Foi aqui, em Castelo de Vide, por onde andou o D. João da Camara estudando o traçado da linha e onde escreveu os «Velhos», que eu li uma sumula da sua brilhante conferência.

Ainda por aqui reparo nas lojas dos barbeiros, com a esperança de lá encontrar o Patacas, o sr. Prior e o Mestre-escola.

Não há dúvida de que a Arte de D. João da Camara lançou por sobre esta região uma neblina doirada, igual à que ficará sempre a flutuar sobre Vale de Lobos, terras de Santa Olávia em Resende, São Miguel de Seide, Cartaxo e Vale de Pinta...

Com as mais vivas felicitações creia-me admirador muito dedicado—Vaz Pereira».

AMANHÃ no CRISTAL O TRIO HATA'S

a mais extraordinária e espectacular atracção acrobática do Mundo

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O céu está geralmente limpo e os ventos são bonancosos a moderados do Norte, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a NW do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente de fraca nebulosidade ou limpo. Vento bonancoso a fresco do quadrante NE. Temperatura está-cônaria.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 21º; mínima, 12º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18º,2; mínima, 13º,1.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«A fera amansada».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Maridos com sortes».

AVENIDA—A's 21 e 30 e às 22 e 45—«O Ror arredonda a saia».

MARIA VÍTORIA—A's 21 e 45—«Milagre da rua».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

SÃO LUIS—«Tês histórias proibidas».

TIVOLI—«Espera-me aí saída».

SÃO JORGE—«O milagre do quadro».

MONUMENTAL—«Sempre cabe mais um».

POLITEAMA—«O desconhecido do norte-expresso».

IMPÉRIO—«O pato atómico».

EDEN—«As 7 mulheres do Barba-Azul».

CONDES—«Encontro com o destino».

ODEON e PALÁCIO—«O homem que as mulheres odavam».

CAPITOLIO—«Primavera».

OLIMPIA—«Sangue aventureiro».

TERRASSE—«Grito de alarme».

LIS—«David e Betsabé».

JARDIM—«Prelúdio de glória».

REX—«O Danubio vermelho».

CHABY (Algueirão)—«Uma mulher e um troço».

PROMOTORA—«Festa no campo».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18 e 30. Danças; 19. Notícias; 19 e 5. «Rádio-Mocidade»; 19 e 20. Marchas; 19 e 30. «O compositor da semana: Smetana», com explicações; 20. «O caso do dia»; 20 e 15. Música ligeira sinfónica; 20 e 30. Notícias regional; 20 e 35. «Que quer ouvir?»; 21. Notícias e desdobramento.

Programa A—21 e 15. Orquestras típicas; 21 e 30. «Passatempo musical»; 22. «A vida começa hoje»; 22 e 30. Zarzuela; 23. «Rádio-Teatro»; 23 e 30. Danças; 23 e 50. Resumo noticioso; 24. Encerramento.

Programa B—21 e 15. Música de arco; 21 e 30. «Crónica semanal»; 21 e 45. Música de tecla; 22. Recital de canções; 22 e 30. «S. Francisco Xavier»; 22 e 30. Recital de violino; 23. Música coral sinfónica; 23 e 50. Junção de programas.

RADIO CLUBE—19. Variedades; 19 e 15.

Vai acabar a «garagnia»

da Rua do Salitre?

A Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, que tem a sua sede na Rua Vitor Cordón, 15, 2.º, reúne no próximo dia 9, em assembleia geral, para se pronunciar sobre a venda do seu prédio, sito na Rua do Salitre, 118, e a possível aquisição de outro destinado à sua respectiva sede.

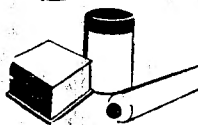
Este prédio da Rua do Salitre é aquele a que o «Diário de Lisboa» já se tem referido para efeito de ser em parte cortado para acabar com a garganta que existe na bifurcação das ruas do Salitre, Rodrigo da Fonseca e Nova de S. Mamede.



RAINHA DA HUNGRIA

OS ÚNICOS PRODUTOS DE BELEZA QUE EMBELEZAM VERDADEIRAMENTE!

Mme Campos



«União dos Defensores da Língua Portuguesa»; 19 e 30. «Jornal»; 20 e 20. Música portuguesa; 20 e 30. «Loucuras alegres»; 21. «Vozes de Portugal»; 22 e 30. «Companheiros da Alegria»; 23 e 45. Música brasileira; 0 horas. Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30. Solistas; 0 e 45. «Rádio-Jornal»; 0 e 55. «Amanhã»; 1. Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Rádio Graça; das 19 e 30 às 22. Rádio Peninsular; das 22 a 1. Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19. Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Magalhães, 63—Tel. 23700; Dimar, Ld.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A—Tel. 48011; Pancada, Ld.—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 1. 10	7705	7705	7705
Consolidado 3 % 1. 10	8445	8445	8445
Consolidado 3 1/2 1. 10	9725	9715	9725
Centenários 4 % ...	2.1955	2.1935	2.1975
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	9705	9655	9755
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	9705	9655	—
Externas 1.ª série ...	1.2055	1.2045	—
Externas 1.ª carimbadas	1.2055	1.2045	1.2075
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.3155
Caut. 3.ª série s/juro...	—	1485	—

Ações

Esp. St.º Com. Lx. port.	4.6005	—	—
Lisboa e Açores port.	—	1.2905	—
Ultramarino cp. 1. p...	1.2485	1.2475	1.2505
Mundial...	—	1.5615	1.5805
Nacional...	1.3455	1.3405	1.3505
Agua Lisboa 1934 f. p.	—	2005	2205
Cimentos Fejo...	—	3205	4005
Cimentos Leiria f. p...	4805	4605	5005
Crédito Predial port.	235	225	245
Gás Electricidade cupão	1425	1415	1425
Alto Alentejo cupão	1445	1435	1445
Industrial Alentejo...	—	3505	4005
Portugal e Colónias...	—	3365	3385
Nac. de Navegação I. p.	1.3355	1.3345	1.3355
Colonial de Navegação	7905	7905	7955
Portuguesa de Pesca f. p.	—	1.0125	1.0505
Port. Tabacos cupão	4405	4405	4415
Tabacos Portugal cupão	5855	5805	5905
União Electrica Port...	2335	2325	2345
Casseque...	—	1.4955	1.4965
Agrícola das Neves...	1.2005	1.1985	1.2005
Agricultura Colonial...	—	6505	6605
Açúcar de Angola...	—	2.9115	2.9305
Buzi...	1485	1475	1485
Cabinda...	2005	1985	2025
Ilha do Príncipe...	—	1.4555	1.5005
Zambézia T. de 25...	1255	1245	1255
Moçambique...	1795	1795	1795

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %	—	—	5165
Norte de Portugal 5 %	—	1075	1085
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	1005

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

TAMARAS DA ARGÉLIA

NOVA COLHEITA

Entrega imediata

Martins & Costa, L. da

RUA DO CARMO, 41 LISBOA

Telefone 30517

Depois das eleições americanas Milhões de membros das uniões operárias

não acataram a indicação dos seus dirigentes para votar no candidato democrático

(Continuação da 1.ª página)

mais em John Foster Dulles para o cargo de secretário de Estado. Este, conhecedor das questões do Extremo Oriente, nunca cessou de censurar o Governo democrático por «descurar a Ásia e o Sueste asiático em proveito da Europa». Julga-se saber, igualmente, que John McCloy, antigo alto-comissário americano na Alemanha, e o general Lucius Clay, antigo comandante-chefe das forças americanas de ocupação, ocupariam importantes cargos no governo de Eisenhower. Ambos tomaram parte activa na campanha a favor da eleição deste ultimo. — (F. P.).

A atitude dos chefes trabalhistas

NOVA YORK, 6.—Os chefes trabalhistas americanos declararam ontem ao presidente eleito, Dwight Eisenhower, que «aceitavam o veredito do povo», mas confessaram particularmente que havia poucas esperanças de ser revogada a lei Taft-Hartley e de se conseguir outros objectivos das Uniões, com os republicanos no poder. William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho, enviou uma mensagem a Eisenhower, dizendo que a sua organização «aceita o veredito do povo americano». «Pedimos aos nossos oito milhões de filiados que vos deem todo o apoio possível na resistência à agressão comunista e para se tornarem firmes a paz e a liberdade» — acrescentou o presidente da Federação.

Jack Kroll, director da comissão de acção política do Congresso da Organização Industrial, afirmou que Eisenhower tinha sido «eleito presidente de todo o povo americano e tem direito ao seu apoio, ao desempenhar os deveres e obrigações desse alto cargo».

Em Detroit, Walter Reuther, presidente da União dos Operários dos Automóveis, declarou que o resultado da eleição «era a prova da grande popularidade pessoal de Eisenhower, mas não constituía uma sanção da política do Partido republicano. Com o espírito da democracia americana, republicanos e democráticos, divididos em 4 de Novembro, cerram fileiras como Americanos, em 5 de Novembro. Só uma América unida poderá edificar a força económica e dar a chefia moral e política necessárias para se conquistar

tar a paz e garantir a continuação da prosperidade, na Metrópole» — acrescentou Reuther.

O resultado das eleições, em muitos centros industriais, sugere que milhões de membros das uniões votaram pelos republicanos, na terça-feira, não fazendo assim caso dos apelos dos seus dirigentes para apoiarem o candidato democrático Adlai Stevenson. — (Reuter).

A ultima declaração de Truman

WASHINGTON, 6.—Foi sob o fogo dos projectores da televisão e de um ataque em forma dos cineastas e fotógrafos que o presidente Truman leu esta noite o que será provavelmente a ultima declaração histórica da sua presidência, aquela em que se pede ao povo americano para ajudar o novo presidente, como um só homem.

Truman, a quem os jornalistas perguntaram, finda a declaração, se reuniria os correspondentes da Imprensa para fazer declarações, afirmou: «Não, bons amigos, é esta a minha ultima declaração». Averell Harriman, director da Agência da Segurança Mutua, e Wilson Wyatt, director da campanha do governador Stevenson, estavam presentes à ultima parte da

declaração em que Truman afirmou a confiança no governador de Illinois, passando-lhe de certo modo o facho do Partido Democrático.

Parece que Truman, que convidou o general Eisenhower a familiarizar-se com as alavancas de comando o mais rapidamente possível, tencionava dora-vante deixar o general eleito e os seus próprios serviços de Imprensa anunciar ao povo americano o que entenderem conveniente. No entanto, é possível que o presidente, em caso de crise grave, seja obrigado a anular a decisão de não fazer mais declarações.

Próximos colaboradores do presidente afirmam que este se empenhará a fundo em convencer Eisenhower a «não precipitar as coisas» e proceder com a maior das energias, tanto no que respeita a situação internacional como a guerra na Coreia. Dão ainda a entender que o apoio que Truman dá ao seu sucessor lhe custa mais do que seria para calcular a primeira vista. Indica-se que o encontro dos dois estadistas na Casa Branca não terá testemunhas. — (F. Presse).

Comentários americanos

NOVA YORK, 6.—O «New York Ti-

0-0-0

Eisenhower deve ter uma idéia...

afirma-se em Seoul a propósito da viagem do presidente eleito á Coreia

SEOUL, 6.—O general Eisenhower é esperado na Coreia. Já correm boatos que marcam — ou quase — a data da chegada e dão o programa da visita.

Embora ninguém saiba algo de concreto, não se hesita em imaginar o emprego do tempo do presidente eleito: chegará de Tóquio, acompanhado pelo comandante-geral das forças das Nações Unidas, o general Mark Clark, e o general William Harrison, que preside, desde Maio, a delegação aliada à conferência de armistício, suspensão «sine die» desde 8 de Outubro. Depois de conferenciar demoradamente com o general van Fleet, comandante do 8.º exército, e com o general Glenn Barcus, comandante da 5.ª força aérea, «Ike» e a sua comitiva irão visitar uma ou duas divisões americanas e uma ou duas divisões sul-coreanas. Talvez vá «pró forma», ao campo de base de Munsan e passe em helicóptero por cima da árida e desértica planície de Pan-Mun-Jon. Supõe-se que partirá depois, de avião, para Taegu, onde tomará conhecimento de um relatório sobre a organização e o treino do Exército sul-coreano, por um lado, do general Ryu, comandante do K. M. A. G. (grupo dos conselheiros militares) e, por outro lado, do general Pak Sun Yop, chefe do estado-maior general do Exército sul-coreano. O presidente eleito seguirá para Fusan, onde conferenciará com o «Terrível Velhote», Syngman

Rhee, e os membros da Comissão das Nações Unidas.

«Eisenhower deve ter uma ideia...», declara-se em Seoul, acrescentando-se: Evidentemente, o compromisso que tomou de vir à Coreia para resolver a questão «in loco» pode ser atribuído em parte à «campanha eleitoral», mas julga-se pouco provável que um homem como o antigo comandante supremo atlântico possa ter abordado um assunto tão melindroso sem «uma ideia de manobra» — segundo a expressão dos militares.

E é neste capítulo que as hipóteses abundam. Dizem uns que o presidente designado decidiria no terreno se é possível uma ofensiva de Primavera até ao Yalu; no caso contrário, preconizaria a assinatura de um armistício.

Afirmam outros que Eisenhower viria assinar o armistício a fim de «tirar as esperanças ao presidente Truman» acerca de quem pretendem alguns observadores que desejaria acabar com a guerra na Coreia antes do seu mandato expirar.

Seja como for, pensa-se ainda, Eisenhower preconizará uma intensificação do programa de armamento e treino dos Sul-coreanos. Talvez preceda a retiradas espectaculosas, mas destituídas de significação militar, de unidades americanas, e insista com o presidente Rhee na participação de divisões nacionalistas chinesas na guerra coreana. — (F. P.).

mes» disse hoje que a vitória republicana significaria ajustes na política externa americana, mas que, sob a chefia do general Eisenhower, essa política seria antes fortalecida do que enfraquecida. Eram necessários ajustes com qualquer nova administração, embora a direcção e objectivos da política externa «não sejam e não possam ser alterados» — acrescentou. «Estão já dadas indicações de desenvolvimento de cooperação mais íntima e mais igual na Comunidade atlântica. Para esse fim, a assistência mútua deve ser estabelecida em nova base — substituindo o auxílio por comércio».

O «St. Louis Post Dispatch» que apoiou Stevenson, atribui a vitória republicana à popularidade pessoal do general Eisenhower, à guerra da Coreia e à convicção de que era tempo de mudar.

O «Christian Science Monitor» considerou, também, o grande apelo individual do general Eisenhower como o factor mais importante da sua vitória. «Isso deve simplificar enormemente a sua missão de chefia, no seio do seu próprio partido» — acrescenta. — (R.).

Comentários de jornais franceses

PARIS, 6.—Antes da publicação dos jornais da manhã já se podem registar algumas reacções de periódicos em face da eleição de Eisenhower para a Presidência dos Estados Unidos.

«Les Echos» (jornal das esferas económicas) escreve: «A Europa ocidental não tinha jogado na carta de Eisenhower. Porquê? Por medo de ver a América dar a primazia à Ásia sobre a Europa e de ver as preocupações orçamentais levar a melhor sobre a política de auxílio financeiro ao estrangeiro. Curioso receio, na verdade, no momento em que a Europa ocidental retira para posições nacionalistas e se insurge em face de um auxílio financeiro e de uma ingerência política atentatória da «independência nacional».

O «Aurore» diz que «os que aclamam hoje Eisenhower, aclamam a América, a sua América no que ela tem de melhor... É de esperar que o novo presidente se mostrará compreensivo com relação à Europa, que conhece melhor que a maioria dos Americanos. Quanto à paz, não há homem no Mundo que mais lhe queira». O «Combat», de tendência socialista, diz: «Não se sabe exactamente o que significa o triunfo de Eisenhower. O que se sabe é que nesta nova aventura, nesta nova perspectiva da História, o Governo de Pinay parece uma irrisão. A França continua em busca de uma política». O «Liberation» escreve: «Eisenhower foi eleito mas é Taft quem triunfa. O Congresso será, decerto, dominado pelos «activistas» do Partido Republicano... Desta vez a sombra do grande Roosevelt foi expulsa da Casa Branca. No mundo inteiro não há um democrata que se regozije». — (F. P.).

AMANHÃ, no
ARCADIA
A MAIS CÉLEBRE ATRACÇÃO
DO MUNDO



EVA & NICK

ASTRAKANS

VISIONS, RAPOSAS, ARMINHOS e SCHIRAZES

e toda a classe de peles avulso e em confecções
Importadas directamente dos principais mercados mundiais

CASA CAMARINHA

RUA BRAAMCAMP, 6, R/C. — TELEF. 45362

AMANHÃ
no CRISTAL
O TRIO HATA'S

a mais extraordinária e espectacular atracção acrobática do Mundo

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS